



**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**  
**SMADS – SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

PESQUISA CENSITÁRIA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, CARACTERIZAÇÃO  
SOCIOECONÔMICA DA POPULAÇÃO ADULTA EM SITUAÇÃO DE RUA E  
RELATÓRIO TEMÁTICO DE IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES  
DESTA POPULAÇÃO NA CIDADE DE SÃO PAULO - 2019

**PRODUTO V**  
**RELATÓRIO COMPLETO DO CENSO**

**SÃO PAULO/SP**

**2019**

Entregue em 10 de dezembro de 2019 à SMADS.

**Contratante:** Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social - SMADS

**Executor:** Qualitest Inteligência em Pesquisa

**Contrato:** 008/SMADS/2019



**Bruno Covas**

Prefeito de São Paulo

**Berenice Maria Giannella**

Secretária Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social

**Douglas Gualberto Carneiro**

Coordenador de Gestão SUAS

**Pierre Rinco**

Coordenador do Observatório da Vigilância Socioassistencial

**Viviane Canecchio Ferreirinho**

Supervisora de Pesquisa e Georreferenciamento



**Alan Silva de Sousa**

Diretor Administrativo

**Cássia Cazaes**

Estatista

**Cristiano Luiz Ribeiro de Araújo**

Assistente Social

**Karoliny Bianchi Morello**

Especialista em Direito Público

**Maurício de Castro Gazzola**

Arquiteto e Urbanista - Geoprocessamento

**Rosana Estrela Adamos**

Socióloga/Pesquisadora

## SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO .....	10
2	INTRODUÇÃO.....	11
3	SÉRIE HISTÓRICA   CENSOS 2000, 2009, 2011 e 2015.....	13
3.1	Evolução da distribuição espacial da população em situação de rua.....	13
3.2	Distribuição das pessoas em situação de rua .....	18
4	PARTE I: PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO TRABALHO DE CAMPO .....	19
4.1	Construção do quadro de referência.....	19
4.1.1	Rede de serviços .....	19
5	METODOLOGIA DA PESQUISA CENSITÁRIA .....	22
5.1	Execução do trabalho de campo.....	26
6	PARTE II: RESULTADOS.....	31
6.1	Resultados consolidados .....	31
6.1.1	Variável demográfica: sexo.....	40
6.1.2	Identidade de gênero .....	41
6.1.3	Faixa etária.....	42
6.1.4	Cor/raça/etnia .....	44
6.2	Centro de Acolhida .....	45
6.3	Rua.....	56
7	ANÁLISE COMPARATIVA.....	63
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
9	ANEXOS.....	70
	Anexo I: Formulário aplicado no Centro de Acolhida.....	70
	Anexo II: Formulário aplicado no Centro de Acolhida.....	72
	Anexo III: Exemplos de mapeamentos dos distritos censitários .....	74

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: População em situação de rua em São Paulo, anos 2000, 2009, 2011 e 2015 .....	13
Tabela 2: População em situação de rua por segmento, São Paulo, anos 2000, 2009, 2011 e 2015 .....	14
Tabela 3: População em situação de rua por região, São Paulo, anos 2000, 2009 e 2015 .....	15
Tabela 4: População em situação "Rua" por região, São Paulo, anos 2000, 2009 e 2015 .....	16
Tabela 5: População em situação "Acolhido" por região, São Paulo, anos 2000, 2009 e 2015 .....	17
Tabela 6: Alterações da população em situação de rua, por distritos de São Paulo, 2000, 2009 e 2015 .....	18
Tabela 7: Serviços públicos especializados no atendimento à população em situação de rua .....	20
Tabela 8: Rede de Centros de Acolhida .....	21
Tabela 9: Contagem da população em situação de rua, por data .....	31
Tabela 10: Distribuição espacial das pessoas em situação de rua, São Paulo/SP, 2019 .....	35
Tabela 11 - Distribuição da cor por sexo da população em situação de rua (%válido) .....	45
Tabela 12 - Distribuição espacial dos pontos de concentração de pessoas em situação "Acolhido" por Subprefeitura .....	47
Tabela 13: Quantidade de pessoas em situação de rua por Centro de Acolhida .....	48
Tabela 14 - Onde você dormiu ontem? .....	51
Tabela 15 - Onde você dormiu ontem? (Distribuição percentual) .....	51
Tabela 16 - Há quanto tempo está dormindo aqui? .....	52
Tabela 17 - Distribuição espacial dos pontos de concentração de pessoas em situação "Rua" .....	57
Tabela 18 - Quantidade de pessoas em situação na cidade de São Paulo, 2000, 2009, 2011, 2015 e 2019.....	63

Tabela 19: Variação anual da quantidade de pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo, 2000/2009, 2009/2011, 2011/2015 e 2015/2019 .....	64
Tabela 20: Variação anual da população do Estado de São Paulo, 2000/2009, 2009/2011, 2011/2015 e 2015/2019.....	65
Tabela 21 - Contagem da população em situação de rua, anos 2015 e 2019, por subprefeitura, São Paulo - SP .....	66

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Crescimento da população em geral e das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo .....	14
Gráfico 2: Evolução da população em situação de rua na cidade de São Paulo, nos anos de 2000, 2009, 2011 e 2015.....	15
Gráfico 3: População em situação de rua, por região, São Paulo .....	16
Gráfico 4: População em situação “Rua” por região, São Paulo, anos 2000, 2009 e 2015 .....	17
Gráfico 5: População em situação “Acolhido” por região, São Paulo, anos 2000, 2009 e 2015 .....	18
Gráfico 6: As respostas foram atribuídas a partir de abordagem direta ou por observação?.....	40
Gráfico 7 - Sexo .....	41
Gráfico 8 - Sexo (% válido).....	41
Gráfico 9: Você se identifica com o sexo que nasceu? (% válido) .....	42
Gráfico 10: Faixa Etária (% válidos) .....	42
Gráfico 11 - Classificação etária (% válidos).....	43
Gráfico 12 - Cor/Raça/Etnia (% válido).....	44
Gráfico 13 - Sexo (% válidos).....	52
Gráfico 14 - Você se identifica com o sexo que nasceu? .....	53
Gráfico 15 - Faixa etária (% válidos) .....	53
Gráfico 16: Classificação das idades (% válidos).....	54
Gráfico 17 - Cor/Raça/Etnia (% válidos).....	55
Gráfico 18 - Você possui alguma pessoa, aqui neste local, que você considera sua família?.....	55
Gráfico 19 - As respostas foram atribuídas a partir de abordagem direta ou por observação?.....	55
Gráfico 20 - Sexo (% válido).....	58
Gráfico 21 - Você se identifica com o sexo que nasceu? (% válido).....	58

<i>Gráfico 22 - Faixa etária (% válidos)</i> .....	59
<i>Gráfico 23 - Classificação das idades (% válidos)</i> .....	59
<i>Gráfico 24 - Cor/Raça/Etnia (% válidos)</i> .....	60
<i>Gráfico 25 - Você possui alguma pessoa, aqui neste local, que você considera sua família?</i> .....	60
<i>Gráfico 26 - As respostas foram atribuídas a partir de abordagem direta ou por observação?</i> .....	61
<i>Gráfico 27 - Pontos com presença de criança/adolescente sozinha</i> .....	61
<i>Gráfico 28 - Pontos com presença de criança/adolescente acompanhada de adulto</i> .....	61
<i>Gráfico 29 - Pontos com presença de moradias improvisadas (barracas de camping, papelão, entre outros)</i> .....	62
<i>Gráfico 30 - Tipos de pontos de abordagem</i> .....	62
<i>Gráfico 31 - Evolução da quantidade de pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo, 2000, 2009, 2011, 2015 e 2019</i> .....	64
<i>Gráfico 32 - Taxa de crescimento anual do total da população em situação de rua</i> .	65
<i>Gráfico 33: Correlação estatística entre as subprefeituras nos anos de 2015 e 2019</i> .....	67

## LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Divisão do município de São Paulo em Subprefeituras e Distritos .....	24
Mapa 2: Distribuição espacial dos pontos de concentração de pessoas em situação de rua - Censo 2019.....	32
Mapa 3: Quantidade de pessoas em situação de rua por subprefeitura .....	33
Mapa 4: Quantidade de pessoas em situação de rua por subprefeitura .....	34
Mapa 5: Distribuição espacial da população em situação de rua da Subprefeitura da Sé .....	36
Mapa 6: Distrito de Santa Cecília .....	37
Mapa 7: Distrito da Sé .....	37
Mapa 8: Distrito da República .....	37
Mapa 9: Pontos de concentração na suprefeitura Mooca .....	38
Mapa 10: Distrito Belém .....	39
Mapa 11: Distrito Brás .....	39
Mapa 12: Distrito Mooca.....	39
Mapa 13: Distrito Pari .....	39
Mapa 14: Distrito Tatuapé .....	39
Mapa 15: Centros de Acolhida da Subprefeitura Mooca .....	40
Mapa 16: Distribuição espacial da população em situação: "Acolhido" .....	46
Mapa 17: Distribuição espacial da população em situação: "Rua" .....	56

## 1 APRESENTAÇÃO

Coerente com o contrato firmado entre Qualitest e SMADS, foram seguidos os mesmos critérios e metodologia dos últimos Censos realizados com pessoas em situação de rua no município de São Paulo/SP (2000, 2009, 2011 e 2015).

Para o Censo de 2019, a Qualitest submeteu à SMADS proposta para realização da coleta de dados por meio de aparelhos eletrônicos (tablets). Os questionários foram implementados no software de pesquisa da Qualitest para a realização do Censo/Pesquisa.

O referido sistema permitiu o acompanhamento em tempo real da coleta de dados, o registro das coordenadas geográficas (georreferenciamento) das entrevistas (itinerários) e outros recursos importantes para garantir a qualidade dos dados coletados.

A utilização dessa ferramenta proporcionou maior transparência e qualidade nos dados coletados, além de agilidade para elaboração das análises e relatórios parciais e finais.

Em relação aos produtos finais, foi proposto também a elaboração de relatórios personalizados em BI (Business Intelligence).

Os relatórios são apresentados em painéis dinâmicos contendo gráficos, tabelas e análises referentes às variáveis pesquisadas nos instrumentos de pesquisa, possibilitando ao usuário o cruzamento e obtenção de qualquer informação desejada, por exemplo: resultados por perfil do entrevistado (sexo, faixa etária, local, situação: acolhido ou rua, entre outros), tipo de serviço, secretaria municipal, distrito, subprefeitura, entre outros filtros preestabelecidos.

O relatório em BI também disponibiliza os resultados dos últimos Censos, para análises individuais e comparativas.

[Clique aqui para acessar o relatório em BI \(Business Intelligence\)](#)

## 2 INTRODUÇÃO

Recensear a população em situação de rua é um trabalho que exige planejamento cuidadoso das estratégias de campo postas características desse grupo populacional. Isso se torna mais complexo numa cidade como São Paulo com grande território e população, e estimativa de número significativo de pessoa vivendo nestas condições.

Para realização deste trabalho a cidade foi dividida em distritos censitários baseados em critérios objetivos para tornar viável a realização da pesquisa. Um trabalho que envolveu muitos profissionais. A equipe para realização do trabalho de campo foi composta de 184 pesquisadores e 19 supervisores, dentre os quais, 37 colaboradores em situação de rua ou com história de vivência nesta condição.

Todos os profissionais participaram do treinamento em que foram debatidos temas como a caracterização da população em situação de rua e seus modos de vida, as características da cidade de São Paulo e dos locais onde as pessoas em situação de rua ficam na cidade, bem como a metodologia da pesquisa censitária e as fases do projeto. Após esse treinamento, foi realizado um pré-teste, onde foi possível avaliar algumas das estratégias para o trabalho e realizar os ajustes necessários.

Para definição do público da pesquisa adotamos a terminologia “pessoas em situação de rua” para se referir a indivíduos e pessoas singulares em situação de rua e “população em situação de rua” para nos referirmos a agrupamentos ou ao conjunto de pessoas em situação de rua. O conceito de população em situação de rua adotado na pesquisa é o exposto no Decreto 7.053 de 3 de dezembro de 2009, que define a população em situação de rua como,

(...) considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória.

A escolha por esta terminologia traz a compreensão de que a situação de rua é algo na trajetória de indivíduos que poderá ser modificado, não se limitando a condição de *em situação de rua* apenas a falta de moradia convencional. Outra questão é que o termo rua não se restringe ao sentido estrito da palavra *rua*, mas compreende os

imóveis abandonados, terrenos baldios, praças, baixios de pontes e outras áreas das cidades onde aqueles que não têm moradia nem trabalho formal podem obter meios de sobrevivência (SILVA, 2009). Além disso, são consideradas pessoas em situação de rua a totalidade das pessoas que vivem nos Centros de Acolhimento Institucional<sup>1</sup>.

O censo da população em situação de rua foi realizado sempre no período noturno, compreendendo as noites de terça a quinta-feira, quando o movimento nas ruas diminui e as pessoas em situação de rua permanecem nos lugares que costumam passar as noites.

O objetivo principal desta etapa do projeto foi a contagem de todas as pessoas em situação de rua, na cidade de São Paulo, tanto daquelas encontradas nos logradouros quanto daquelas acolhidas nos Centros de Acolhimento Institucional do município de São Paulo nos dias de realização do trabalho de campo, além de outras informações demográficas e sobre os locais em que essas pessoas foram encontradas.

A disposição do trabalho segue a seguinte ordem: A princípio trouxemos informações sobre a série histórica da população em situação de rua referente aos censos realizados nos anos anteriores de 2000 a 2015. Consideramos essas informações úteis para auxiliar o leitor a fazer as leituras das informações da pesquisa atual.

Em seguida a construção da metodologia para realização do censo de 2019 e o relatório de sua execução. Na primeira parte são expostas as informações sobre a rede de serviços destinadas ao atendimento à população em situação de rua na cidade, já que estas foram essenciais para construção do quadro de referências da pesquisa, sendo este uma etapa importante do planejamento de campo. Além do mais, detalhou-se a metodologia adotada, com a explicação quanto à opção pela divisão da cidade em setores e distritos e pelo detalhamento das estratégias de campo. Na terceira trouxemos algumas informações sobre a execução do trabalho de campo.

Por fim, apresentamos os resultados da pesquisa. Neste tem-se a síntese dos resultados do censo, com a quantidade total de pessoas recenseadas, informações

---

<sup>1</sup> Para distinção desse grupo utilizaremos a expressão acolhidos.

demográficas, informações sob a subdivisão da população em situação de rua por subgrupos, de acolhidos e pessoas encontradas nas ruas e comparações. Complementar a essa primeira análise dos dados, segue também um relatório em BI (Business Intelligence), a partir do qual é possível realizar diversos filtros nos dados, bem como obter uma gama variada de informações que oferecem um vasto campo de pesquisa para gestores e estudiosos do tema na cidade.

### 3 SÉRIE HISTÓRICA | CENSOS 2000, 2009, 2011 e 2015

#### 3.1 Evolução da distribuição espacial da população em situação de rua

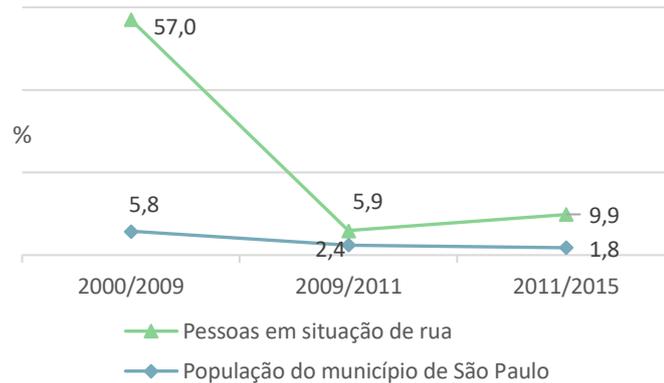
Entre 2000 e 2009 o aumento da população em situação de rua foi de 57,0%, entre 2009 e 2011 o acréscimo foi de 5,9% e entre 2009 e 2015 o aumento foi de 9,9%. Se compararmos o ano 2000 com o ano de 2015 o aumento foi de 82,7%. Houve um crescimento considerável comparado ao da população da cidade, que foi de 5,8% (de 2000 a 2009), 2,5% no período de 2009 a 2011 e de 1,8% nos anos de 2011 a 2015, de acordo com os censos e as estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Em 2000 a proporção de pessoas em situação de rua em relação ao total da população da cidade era de 0,083%. Em 2009 alcançou 0,124%, no ano de 2011 foi 0,128% e em 2015 a proporção foi de 0,138%. Isto significa que a cada 100 mil habitantes no ano 2000 havia 83 pessoas em situação de rua, em 2009 esse número foi de 124, em 2011 subiu para 128 e em 2015 o número subiu para 138.

Tabela 1: População em situação de rua em São Paulo, anos 2000, 2009, 2011 e 2015

Características	2000	2009	2011	2015
Pessoas em situação de rua	8.706	13.666	14.478	15.906
Acréscimo em relação ao censo anterior (%)	-	57,0	5,9	9,9
População do município de São Paulo	10.434.252	11.037.590	11.303.626	11.504.120
Acréscimo da pop em relação ao ano anterior	-	5,8	2,4	1,8
Pessoas em situação de rua por 100 mil/hab	83	124	128	138

Fontes: Censos da População em situação de rua - SMADS e censos/estimativas IBGE



**Gráfico 1: Crescimento da população em geral e das pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo**

O grande crescimento da população em situação de rua no período ocorreu no grupo dos acolhidos, que praticamente duplicou (91,7%) entre os anos 2000 e 2009, apresentando 9,0% de crescimento entre os anos de 2009 e 2011, e 11,1% no período de 2011 e 2015. Considerando o período de 2000 a 2015, o crescimento no grupo acolhidos foi de 82,7%.

O grande crescimento da população em situação de rua neste segmento revela que houve ampliação da rede de serviços de acolhimento institucional e que esta passou a atender uma parcela maior da população em situação de rua. Apesar disto o número de pessoas em situação de rua continuou a crescer, ainda que em proporção bem menor do que a dos acolhidos (31,4%) entre os anos 2000 e 2009, 2,7 % entre os anos de 2009 e 2011, e 8,4 % entre os anos de 2011 e 2015.

**Tabela 2: População em situação de rua por segmento, São Paulo, anos 2000, 2009, 2011 e 2015**

Características	2000	2009	2011	2015
Rua	5.013	6.587	6.765	7.336
Acolhido	3.693	7.079	7.713	8.570
Total da população em situação de rua	8.706	13.666	14.478	15.906
Varição: situação "Rua" em relação ao censo anterior	-	31,4	2,7	8,4
Varição: situação "Acolhido" em relação ao censo anterior	-	91,7	9,0	11,1
Varição: situação de rua em relação ao censo anterior	-	57,0	5,9	9,9

Fontes: Censos da População em situação de rua - SMADS

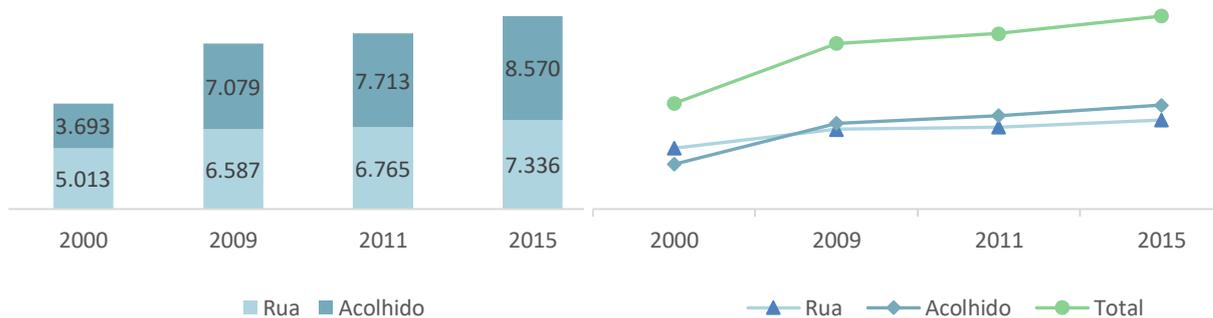


Gráfico 2: Evolução da população em situação de rua na cidade de São Paulo, nos anos de 2000, 2009, 2011 e 2015

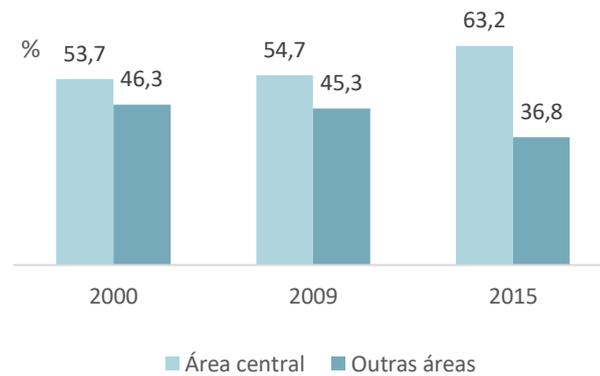
Em relação à distribuição espacial tem-se que em 2000, mais da metade (53,7%) da população em situação de rua se concentrava na região central da cidade<sup>2</sup>. Em 2009 esta proporção se manteve praticamente inalterada (54,7%) e em 2015 houve um pequeno crescimento dessa concentração passando esse número para 63,2%. Mas o crescimento na região central (60%) é maior do que o ocorrido nas outras áreas (53,4%) sendo que em 2015 houve diminuição de -5,4 % no quantitativo de pessoas vivendo em situação de rua fora das áreas centrais da cidade.

Tabela 3: População em situação de rua por região, São Paulo, anos 2000, 2009 e 2015

Características	2000	2009	2015
Área central <sup>1</sup>	4.676	7.482	10.054
Outras áreas	4.030	6.184	5.852
Total da população em situação de rua	8.706	13.666	15.906
% das pessoas em situação "Área central" e "Outras áreas"	53,7	54,7	63,2
% das pessoas em situação "Outras áreas" e "Área central"	46,3	45,3	36,8
Varição: situação "Área central" em relação ao censo anterior	-	60,0	34,4
Varição: situação "Outras áreas" em relação ao censo anterior	-	53,4	-5,4
Varição: situação de rua em relação ao censo anterior	-	57,0	16,4

Fontes: Censos da População em situação de rua - SMADS

<sup>2</sup> A área central compreende os distritos de: Bela Vista, Bom Retiro, Brás, Cambuci, Consolação, Liberdade, Pari, República, Santa Cecília, Sé.



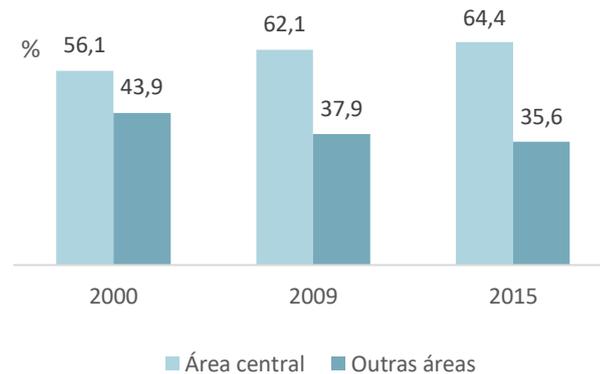
**Gráfico 3: População em situação de rua, por região, São Paulo**

A dinâmica espacial de crescimento do grupo de pessoas em situação de rua vivendo nas ruas e dos acolhidos foi bastante diferente. O número daqueles que estavam vivendo nas ruas cresceu principalmente na área central (45%). Nas demais regiões o aumento foi pouco significativo, apenas 13%. Houve uma concentração de pessoas em situação de rua no centro. Em 2000, 56,1% destas pessoas estavam na área central da cidade, em 2009 esta proporção aumentou para 62,1% e em 2015 para 64,4%. Deve-se ressaltar que o crescimento se deu de forma muito concentrada espacialmente. 80% do aumento de pessoas em situação de rua entre 2000 e 2009 ocorreu em apenas em dois distritos da cidade (Sé 422 e República 855).

**Tabela 4: População em situação “Rua” por região, São Paulo, anos 2000, 2009 e 2015**

Características	2000	2009	2015
Área central <sup>1</sup>	2.810	4.093	4.725
Outras áreas	2.203	2.494	2.611
Total da população em situação de rua	5.013	6.587	7.336
% das pessoas em situação “Área central” e “Outras áreas”	56,1	62,1	64,4
% das pessoas em situação “Outras áreas” e “Área central”	43,9	37,9	35,6
Variação: situação “Área central” em relação ao censo anterior	-	45,7	15,4
Variação: situação “Outras áreas” em relação ao censo anterior	-	13,2	4,7
Variação: situação de rua em relação ao censo anterior	-	31,4	11,4

Fontes: Censos da População em situação de rua - SMADS



**Gráfico 4: População em situação "Rua" por região, São Paulo, anos 2000, 2009 e 2015**

A dinâmica espacial dos acolhidos foi bastante diferente. Entre 2000 e 2009 o grupo cresceu tanto na área central (81%) como fora, mas principalmente nas demais áreas (102%), em função da expansão da rede de acolhimento para regiões mais periféricas. Em 2000, metade dos acolhidos se encontrava na área central. Em 2009 a proporção caiu ligeiramente: 47,9% estavam na área central e 52,1% fora dela e em 2015 essa proporção voltou a crescer e foi para 64,4% na área central e 35,6% nas demais áreas.

**Tabela 5: População em situação "Acolhido" por região, São Paulo, anos 2000, 2009 e 2015**

Características	2000	2009	2015
Área central	1.866	3.389	5.329
Outras áreas	1.827	3.690	3.241
Total da população em situação de rua	3.693	7.079	8.570
Área central	50,5	47,9	62,2
Outras áreas	49,5	52,1	37,8
Variação: situação "Área central" em relação ao censo anterior	-	81,6	57,2
Variação: situação "Outras áreas" em relação ao censo anterior	-	102,0	-12,2
Variação: situação de rua em relação ao censo anterior	-	91,7	21,1

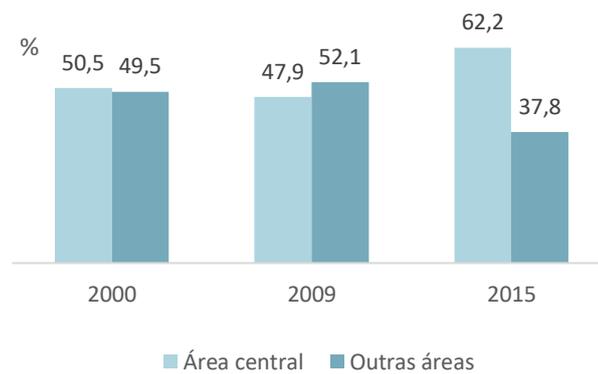


Gráfico 5: População em situação “Acolhido” por região, São Paulo, anos 2000, 2009 e 2015

### 3.2 Distribuição das pessoas em situação de rua

Em mais da metade dos distritos da cidade (58%) houve crescimento no número de pessoas em situação de rua no período de 2000/2009. Nos demais (42%) houve diminuição ou o número se manteve.

Tabela 6: Alterações da população em situação de rua, por distritos de São Paulo, 2000, 2009 e 2015

Distritos	2000/2009		2009/2015	
	N	%	N	%
Diminuição ou manutenção do nº de pessoas em situação de rua	39	42,4	33	35,9
Aumento no nº de pessoas em situação de rua	53	57,6	59	64,1
Total	92	100,0	92	100,0

Os distritos que mais ganharam pessoas em situação de rua entre os anos de 2000 e 2009 foram Sé (422) e República (855). Estes dois distritos foram responsáveis por 80% do crescimento de pessoas em situação de rua na cidade nestes anos. Entre os anos de 2009 e 2015 os distritos que mais registraram aumento da população em situação de rua foram Santa Cecília (710) e Sé (116).

Os distritos que mais perderam pessoas em situação de rua entre os anos de 2000 e 2009 foram: Santa Cecilia (125), Itaim Bibi (84), Jardim Paulista (79), com um total de 288 pessoas. Já entre os anos de 2009 e 2015 foram República (852), Pari (61) e Pinheiros (52).

## **4 PARTE I: PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO TRABALHO DE CAMPO**

### **4.1 Construção do quadro de referência**

A metodologia para realização do censo da população em situação de rua na cidade de São Paulo, envolveu a construção de um quadro de referência com informações sobre os principais serviços públicos vinculados ao atendimento à população em situação de rua, bem como sobre a distribuição espacial dessa população na cidade. A construção desse quadro contou com a colaboração de equipes técnicas de Supervisões de Assistência Social (SAS), de técnicos do Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS), da equipe da Coordenação do Observatório da Vigilância Socioassistencial (COVS) e do Comitê Pop Rua.

Foram levantadas informações sobre a distribuição espacial da população em situação de rua na cidade, tais como, os locais de habitual permanência e suas características, e também, informações sobre a rede de serviços destinada ao atendimento à população em situação de rua, como a localização, capacidade de atendimento e rotinas. Com base nestas informações foram elaborados os roteiros que deveriam ser percorridos pelos pesquisadores.

#### **4.1.1 Rede de serviços**

A Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) oferece uma rede de serviços destinada ao atendimento da população em situação de risco na cidade. Essa rede é composta por serviços de acolhimento institucional e também por serviços de atenção dia, como os Núcleos de Convivência, os Centros Pop e as equipes de SEAS<sup>3</sup>.

São ao todo 143 unidades de serviços públicos especializados no atendimento à população em situação de rua totalizando 31.393 vagas de capacidade de atendimento conforme detalhado na tabela abaixo.

---

<sup>3</sup> A SMADS mantém 34 equipes de SEAS em suas modalidades específicas tais como equipes especializadas no atendimento de adultos, crianças, pessoas em uso de drogas e situações emergenciais. Estas equipes realizam e mantém o mapeamento da cidade, identificam as pessoas em situação de rua, realizam abordagens, identificam suas demandas e necessidades, realizam encaminhamentos para os demais serviços da rede de serviços socioassistenciais e desenvolvem trabalho socioeducativo junto a estas pessoas.

Tabela 7: Serviços públicos especializados no atendimento à população em situação de rua

Tipo de serviço	Quantidade	Vagas ofertadas
CA II – Centro de Acolhida para Adultos II por 24 horas	55	14.238 <sup>4</sup>
SEAS I e II – Serviço Especializado de Abordagem às Crianças, Adolescentes e Adultos em situação de rua – SEAS misto	15	3.400 <sup>5</sup>
Núcleo de convivência para adultos em situação de rua	10	3.122
SEAS II – Serviço Especializado de Abordagem a Adultos em situação de rua	10	4.800
CAE – Centro de Acolhida Especial para Idosos	7	702
CAE – Centro de Acolhida Especial para Mulheres	9	756
SEAS I – Serviço Especializado de Abordagem às crianças e adolescentes em situação de rua	5	740
CA I – Centro de Acolhida para Adultos I por 16 horas	4	830
República para Adultos e idosos	4	195
CAE – Centro de Acolhida Especial para Famílias	7	554
SEAS IV – Serviço Especializado de Abordagem Social às pessoas na rua e em situação de rua que fazem uso das ruas para o consumo abusivo de substâncias psicoativas em cenas de uso	2	1.100
Inclusão Social e Produtiva	2	200
Autonomia em Foco	2	300
CAE – Centro de Acolhida Especial para pessoas em período de convalescença	2	93
SEAS III – Serviço de Apoio a Solicitação de Atendimento à pessoa em situação de rua e apoio a emergência	1	100% <sup>6</sup>
CA Catadores	1	55
CA Inserção Produtiva	1	160
Bagageiro	1	272 <sup>7</sup>
<b>Total</b>	<b>138</b>	<b>31.245</b>

A rede de serviços diurnos é composta por 46 serviços que tem capacidade de atendimento instalada para 13.734 pessoas em diferentes modalidades de atendimento, como atendimento em serviços de convivência, guarda de pertences, oferta de alimentação, realização de abordagens, entre outros<sup>8</sup>.

Já a rede de serviços de alta complexidade é composta por 99 unidades de Serviço de Acolhimento Institucional com capacidade de acolhimento para até 13.618 pessoas.

<sup>4</sup> Refere-se a soma das vagas dia e noite.

<sup>5</sup> As vagas de SEAS referem-se à capacidade de atendimento instalada.

<sup>6</sup> Capacidade de atendimento das solicitações recebidas. Este número não entra na contagem da quantidade de vagas.

<sup>7</sup> Refere-se a quantidade de **boxes** para guarda de volumes. Não entra na soma da quantidade de vagas.

<sup>8</sup> Cada pessoa em situação de rua pode ser atendida em mais de um serviço e ser contada mais de uma vez na composição do quadro

Tabela 8: Rede de Centros de Acolhida

Tipo de serviço	Quantidade	Vagas ofertadas
CA II – Centro de Acolhida para Adultos II por 24 horas <sup>9</sup>	55	9.825 <sup>10</sup> 4.413 <sup>11</sup>
CAE – Centro de Acolhida Especial para Idosos	7	702
CAE – Centro de Acolhida Especial para Mulheres <sup>12</sup>	9	756
CA I – Centro de Acolhida para Adultos I por 16 horas	4	830
República para Adultos e idosos	5	195
República para jovens de 18 a 21 anos	5	48
CAE – Centro de Acolhida Especial para Famílias	7	554
Autonomia em Foco	2	300
CAE – Centro de Acolhida Especial para pessoas em período de convalescença	2	93
CA Gestantes, Mães e bebês	1	100
CA Catadores	1	55
CA Inserção Produtiva	1	160
Total	99	13.618

Em relação a esses 99 serviços de acolhimento institucional que oferecem vagas para pernoite, foram levantados todos os dados necessários ao planejamento do censo da população em situação de rua. Essas informações compreendem o nome da instituição conveniada, o tipo de serviço ofertado, o endereço e a capacidade de atendimento.

Já a relação dos serviços que ofertavam atendimento diário serviu de referência para indicar possíveis locais de onde encontrar a população em situação de rua, considerando que parte destas pessoas se concentram no entorno dos locais onde alcançam alguma oportunidade de sobrevivência. Sabia-se de antemão, com base nos resultados da pesquisa anterior, que entre a parcela da população em situação de rua que dormia nas ruas, 64% concentravam-se na área central da cidade, na subprefeitura da Sé. Os resultados da pesquisa censitária anterior, juntamente com as informações do SEAS e do Serviço 156 forneceriam as informações para construção dos roteiros utilizados na pesquisa.

<sup>9</sup> CA Arsenal da Esperança e CA com lavanderia e restaurante estão nesta tipologia. O CA 24h contempla, também, os Centros Temporários de Acolhimento (CTA) e Atendes.

<sup>10</sup> Vagas noturnas.

<sup>11</sup> Vagas diurnas. Não contam como vagas de pernoite.

<sup>12</sup> CAE Mulheres Transexuais e CAE para Mulheres Imigrantes estão nesta tipologia.

## 5 METODOLOGIA DA PESQUISA CENSITÁRIA

O planejamento da pesquisa censitária foi um processo complexo que envolveu duas preocupações centrais: o risco da ocorrência de subenumeração<sup>13</sup>; e de sobreenumeração<sup>14</sup>. Para minimizar os riscos dessas ocorrências a estratégia de trabalho empregou atenção especial a identificação e a mobilidade das pessoas em situação de rua.

Também não se subestimou o aspecto da dimensão do município de São Paulo, com área de mais de 1,5 mil quilômetros quadrado, e cerca de 17 mil quilômetros de ruas (dados de 2008)<sup>15</sup>, divididas em 96 distritos municipais, e, de modo a enfrentar essa questão, optou-se por adotar a mesma metodologia das experiências de realização dos censos anteriores desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Assistência de Desenvolvimento de São Paulo (SMADS). Entendeu-se também que a escolha por esta metodologia garantiria maior grau de comparação com os resultados obtidos anteriormente.

Desta forma, o município foi dividido em 9 (nove) grandes áreas, chamadas de *distritos censitários*, para que cada uma dessas áreas fosse recenseada em uma noite. Os limites dos distritos deveriam levar em conta o padrão de deslocamento da população em situação de rua no município, e sempre que possível esses limites deveriam ser barreiras naturais que dificultassem a circulação das pessoas em situação de rua, tais como estradas de ferro, grandes vazios, rios e grandes avenidas, e que preferencialmente, cada distrito municipal deveria estar contido num mesmo distrito censitário.

### Descrição dos distritos censitários

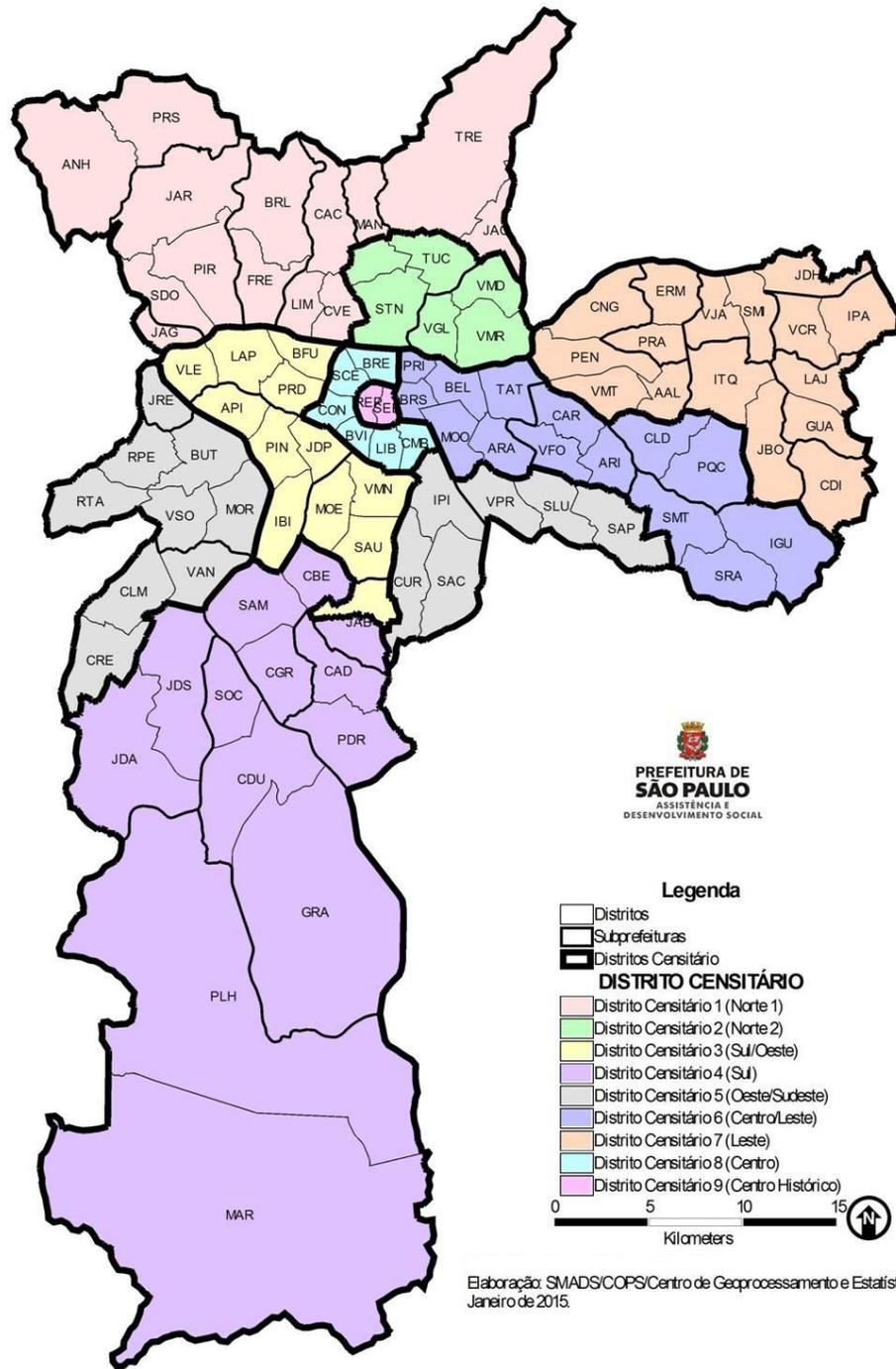
Distrito Censitário	Abrangência
---------------------	-------------

<sup>13</sup> Quando não se consegue identificar todos os elementos de uma população.

<sup>14</sup> Quando um mesmo elemento é contabilizado mais de uma vez.

<sup>15</sup> <http://www.cetsp.com.br/media/56369/btcetsp44.pdf>.

Distrito Censitário 1 (Norte 1)	Anhanguera, Perus, Jaraguá, Pirituba, São Domingos, Jaguará, Brasilândia, Freguesia do Ó, Cachoeirinha, Limão, Casa Verde, parte norte de Mandaqui, Tremembé e Jaçanã.
Distrito Censitário 2 (Norte 2)	Parte sul de Mandaqui, Tucuruvi, Santana, Vila Guilherme, Vila Maria e Vila Medeiros.
Distrito Censitário 3 (Sul/Oeste)	Vila Leopoldina, Lapa, Barra Funda, Perdizes, Alto de Pinheiros, Pinheiros, Jardim Paulista, Itaim Bibi, Moema, Vila Mariana, Saúde e parte norte do Jabaquara.
Distrito Censitário 4 (Sul)	Campo Belo, Santo Amaro, Campo Grande, Cidade Ademar, Pedreira, parte sul de Jabaquara, Socorro, Jardim São Luis, Jardim Ângela, Cidade Dutra, Grajaú, Parelheiros e Marsilac;
Distrito Censitário 5 (Oeste/Sudeste)	Jaguaré, Rio Pequeno, Raposo Tavares, Butantã, Vila Sônia, Morumbi, Vila Andrade, Campo Limpo, Capão Redondo, Cursino, Sacomã, Ipiranga, Vila Prudente, Sapopemba e São Lucas;
Distrito Censitário 6 (Centro/Leste)	Pari Brás, Belém, Mooca, Tatuapé, Água Rasa, Carrão, Vila Formosa, Aricanduva, Cidade Líder, São Mateus, Parque do Carmo, São Rafael e Iguatemi;
Distrito Censitário 7 (Leste)	Cangaíba, Penha, Vila Matilde, Ermelino Matarazzo, Ponte Rasa, Artur Alvim, Vila Jacuí, Itaquera, São Miguel, Jardim Helena, Vila Curuçá, Itaim Paulista, José Bonifácio, Lajeado, Guaianases e Cidade Tiradentes.
Distrito Censitário 8 (Centro)	Santa Cecília, Bom Retiro, Consolação, Bela Vista, Liberdade e Cambuci.
Distrito Censitário 9 (Centro Histórico)	Sé e República.



Mapa 1: Divisão do município de São Paulo em Subprefeituras e Distritos

Além disso, os distritos censitários foram particionados em áreas menores, com tamanho suficiente para serem percorridos por uma equipe de campo. Essas áreas foram denominadas *setores censitários*.

Cada equipe deveria ser composta por 12 pesquisadores, um supervisor e um motorista, e cada setor censitário deveria ser percorrido por uma dupla de

pesquisadores. Cada dupla receberia mapas com a definição do setor censitário sob sua responsabilidade, indicação de roteiros de ruas que deveriam ser percorridas, para o caso dos pesquisadores da rua, e a indicação dos centros de acolhida que deveriam ser recenseados, para os pesquisadores dos Centros de Acolhida.

Nos roteiros eram registrados os limites do setor, os pontos de atração da população em situação de rua, levantados na construção do quadro de referência, as áreas com eventual presença de crianças, barracas, mocós, locais de tráfico de drogas, prostituição, áreas comerciais, terminais de transporte público, mercados municipais, cemitérios e serviços de atendimento à população de rua, entre outras informações.

Além de percorrerem os pontos previamente identificados, os pesquisadores foram orientados a realizar busca ativa na área sob sua responsabilidade e a perguntar a comerciantes, transeuntes e as pessoas em situação de rua entrevistadas sobre a existência de locais em que fosse possível encontrar outras pessoas em situação de rua.

Em cada distrito censitário, os Centros de Acolhida daquela região também seriam recenseados na mesma noite em que a rua. Os pesquisadores dos Centros de Acolhida recebiam as informações de nome, endereço, telefones de contato, pessoas de referência, características, perfil de atendimento, capacidade de atendimento e horário de funcionamento, entre outras.

Para a pesquisa na rua a metodologia adotada utilizava da técnica de contagem simples. Com base nessa técnica, os pesquisadores percorreriam os distritos censitários, identificando e contando as pessoas em situação de rua. Esta técnica também foi adotada nas pesquisas censitárias da população em situação de rua anteriores. Além disso, em algumas áreas da cidade, seriam utilizados veículos como meios de locomoção e as equipes de campo percorreriam a pé todas as áreas que potencialmente poderiam abrigar as pessoas em situação de rua. O período estimado para o trabalho nas ruas seria das 21 horas até as 4h40min, com equipe de aproximadamente 110 recenseadores.

Já em relação aos Centros de Acolhida, em cada distrito censitário seriam previamente identificados, e para cada um deles seria encaminhada uma equipe de pesquisadores, proporcional ao número de vagas ofertadas pelo serviço. As equipes atuariam na porta dos Centros de Acolhida e ao mesmo tempo na parte interna da unidade.

O trabalho de campo seria iniciado no momento da abertura do serviço, e o término do trabalho seria definido em cada caso, respeitando a rotina do serviço de acolhida. A estratégia para os serviços de acolhida de 16 e de 24 horas foram definidas caso a caso (estimando-se que o período de trabalho seria de 15h30min às 23 horas, e as equipes para essa tarefa seriam compostas de aproximadamente 80 recenseadores). Durante a madrugada foi feito contato com cada centro de acolhida para levantar se eventualmente alguma pessoa em situação de rua teria chegado após a saída das equipes de pesquisadores.

Para a coleta de dados foram utilizados aparelhos de tabletes com o software *SurveyToGo* para a aplicação dos instrumentos de pesquisa. Esse sistema permite a aplicação de questionários de forma offline/online, o georreferenciamento das entrevistas e outros recursos para garantir a qualidade dos dados.

Foram elaborados três formulários para coleta de informações. Um formulário de registro das informações do ponto, e mais dois formulários para registro das informações dos entrevistados, sendo um específico para os entrevistados nas ruas e outro para os entrevistados nos centros de acolhida. Estes formulários foram elaborados com informações sobre sexo, identidade de gênero, idade e cor/raça e estão nos anexos deste relatório.

### **5.1 Execução do trabalho de campo**

Para execução do trabalho de campo, optou-se por adotar estratégia diferente da adotada em outras edições da pesquisa censitária da população em situação de rua na Cidade de São Paulo, em relação a escolha dos distritos para início e término dos trabalhos.

Ao invés de começar a contagem das pessoas em situação de rua pelas áreas centrais, onde existe maior concentração de pessoas em situação de rua, e depois avançar para as áreas periféricas, onde a concentração é menor, a contagem começou pelas áreas periféricas e encerrou na área central. Considerou-se que esta estratégia seria mais eficaz, pois quando os pesquisadores chegassem na área central, considerada mais complexa, em razão da quantidade de pessoas em situação de rua, e pela quantidade de áreas de censo de uso, os pesquisadores já estariam mais experientes tanto nas técnicas de abordagem, quanto na habilidade de utilização do tablet para aplicação do questionário.

O início da execução do trabalho de campo estava programado para terça-feira, dia 08 de outubro de 2019, no entanto, a previsão do tempo para este dia indicava o risco de chuva, o que acabou se confirmado e, portanto, os trabalhos tiveram que ser adiados e começaram no dia seguinte, 09 de outubro de 2019. A nova programação adiou em um dia a realização da contagem em cada distrito. As datas para realização da contagem ficaram assim definidas:

#### Relação dos distritos censitários e cronograma de pesquisa

<b>Distrito</b>	<b>Data</b>	<b>Dia da semana</b>
Distrito Censitário 1 - Norte 1	09/10/2019	quarta-feira
Distrito Censitário 2 - Norte 2	10/10/2019	quinta-feira
Distrito Censitário 4 - Sul	15/10/2019	terça-feira
Distrito Censitário 7 - Leste	16/10/2019	quarta-feira
Distrito Censitário 6 - Centro/Leste	17/10/2019	quinta-feira
Distrito Censitário 5 - Oeste/Sudeste	22/10/2019	terça-feira
Distrito Censitário 3 - Sul/Oeste	23/10/2019	quarta-feira
Centros de Acolhida não conveniados com a Prefeitura de São Paulo <sup>16</sup>	25/10/2019	sexta-feira
Distrito Censitário 8 - Centro	29/10/2019	terça-feira
Distrito Censitário 9 - Centro Histórico	30/10/2019	quarta-feira

A confirmação do trabalho era realizada com os supervisores durante o decorrer dos dias da pesquisa. Após confirmação, os trabalhadores se direcionavam para um local da SMADS, previamente determinado, que serviria de base para as equipes se reunirem e se prepararem para o trabalho de campo.

<sup>16</sup> Foi realizada a coleta de dados em 6 (seis) casas da Missão Belém no município de São Paulo.

As equipes de pesquisadores que atuaram nos Centros de Acolhida se reuniam por volta das 15 horas, iniciavam o trabalho de campo por volta das 16 horas e o finalizavam em torno das 22 horas. Já as equipes de pesquisadores da rua se reuniam por volta das 20h30min, e saíam para campo por volta das 22 horas, conforme as especificidades de cada campo.

Buscou-se também alocar os supervisores e entrevistadores em áreas conhecidas pelos mesmos, sempre que possível, para que conhecendo a região o trabalho pudesse ser mais bem desenvolvido. Essa estratégia levou ao surgimento de contribuições importantes sobre possíveis locais em que era possível encontrar pessoas em situação de rua que, eventualmente, não tivessem sido contemplados no mapa.

Essa preparação envolvia, dentre outras ações, a conferência dos materiais de trabalho, ou seja, a quantidade de equipamentos e o carregamento dos tablets, se estavam com os respectivos mapas e roteiros, com conferência dos mapas impressos e a checagem e revisão dos roteiros, o login dos pesquisadores nos aparelhos, a divisão de tarefas e a pactuação das estratégias para aquela região. Além disso, era trabalhado o reforço das orientações sobre o foco no trabalho que estava sendo desempenhado, sobre os cuidados de segurança e o saneamento de eventuais dúvidas. Diariamente os supervisores avaliavam os trabalhos do dia anterior para corrigir eventuais problemas e aprimorar as estratégias.

Cada equipe tinha em média 12 entrevistadores, o supervisor e eventualmente um ou mais apoiadores. Sempre que possível na divisão das duplas eram observados aspectos como a experiência e o gênero dos pesquisadores. Em todas as equipes haviam pessoas em situação de rua ou com histórico de situação de rua contratadas como pesquisadores. Estas pessoas contribuíram com sua habilidade na abordagem, pelo conhecimento da linguagem utilizada nas ruas, dos possíveis lugares onde encontrar as pessoas em situação de rua e também colaboraram com a segurança do grupo todo.

Cada equipe saía para o campo em um veículo para um determinado ponto do setor censitário de onde se dividiam em duplas e começavam o trabalho de busca ativa caminhando pelas ruas, praças e vielas pré-determinadas nos roteiros, bem como observando as áreas do entorno em busca de outras pessoas que pudessem estar em situação de rua nas proximidades, sempre com atenção a área delimitada para se evitar dupla contagem. Além disso, cada equipe recebeu um mapa do setor censitário impresso em A1, indicando as ruas, pontos de atração<sup>17</sup>, e os limites geográficos da sua respectiva busca ativa diária, conforme modelo em anexo. Os mapas também foram disponibilizados, via tablet, de forma personalizada para cada equipe. Dessa forma, as equipes puderam, de forma offline, verificar sua localização atual e os limites do respectivo setor censitário, concomitante com a coleta de dados.

A orientação era para abordar as pessoas nos locais indicados nos roteiros, mesmo que aparentemente não parecessem pessoa em situação de rua, bem como aplicar as perguntas de filtro: “Onde o(a) Sr.(a) vai dormir hoje?”, “Onde o(a) Sr.(a) tem dormido?”. Se a resposta fosse na rua ou no Centro de Acolhida para alguma dessas perguntas, os entrevistadores aplicavam o questionário. Além do mais, os entrevistadores perguntavam também às pessoas entrevistadas e transeuntes sobre a existência de pessoas em situação de rua em outros pontos próximos para abordagem.

Nessa continuidade, os entrevistadores faziam parte do roteiro caminhando a pé, outra parte utilizou-se da estratégia de circular pelas ruas com o veículo em baixa velocidade, principalmente nos locais de grande dispersão das pessoas em situação de rua ou em que as distâncias fossem significativas. Em geral essas duas estratégias eram utilizadas combinadas na maior parte dos distritos censitários.

O trabalho do censo ocorreu conforme programação nas nove noites pré-determinadas na segunda programação, já que a exceção da primeira noite, não houve registros de condições climáticas ou eventos que pudessem levar ao adiamento das pesquisas. Todos os distritos e todos os setores censitários pré-determinados

---

<sup>17</sup> Locais que por suas características tendem a concentrar pessoas em situação de rua. Caracterizados por oferta de locais para alimentação, abrigo para intempéries do tempo entre outras condições de sobrevivência.

foram recenseados. A aplicação do instrumento de coleta de dados utilizada pela Qualitest permitiu manter histórico das rotas percorridas pelos pesquisadores.

Alguns dos espaços programados para pesquisa, como alguns cemitérios, não puderam ser pesquisados, pois alguma condição não permitiu acesso, como, por exemplo, áreas trancadas. Em outras áreas conhecidas por serem áreas de intenso uso ou tráfico de drogas as equipes não puderam acessar pois foram orientadas por pessoas nos locais a não avançar, como em partes de baixo de algumas pontes, viadutos e alguns mocós. Em algumas dessas áreas as próprias pessoas em situação de rua que indicavam que os pesquisadores não deveriam entrar e realizaram a contagem das pessoas, repassando as informações para os entrevistadores. Era comum também que em alguns locais os pesquisadores encontrassem os objetos que indicavam que haviam pessoas em situação de rua, mas não encontravam as pessoas que, provavelmente, deveriam estar realizando outras atividades fora do local de dormida.

A estratégia para a área denominada “Cracolândia” (distrito de Santa Cecília) foi diferenciada do restante das áreas de realização da pesquisa. Os coordenadores da pesquisa, juntamente com supervisores e alguns pesquisadores, com participação especial dos pesquisadores do grupo de em situação de rua e pesquisadores trabalhadores do SEAS, tiveram que pedir autorização aos líderes do local para pesquisar a área. Foi autorizada a entrada de pesquisadores pessoas em situação de rua na área interna das barracas e de pesquisadores trabalhadores do SEAS na área externa das barracas, chamada de fluxo. Aos demais pesquisadores foi autorizado apenas realizar a contagem no entorno.

A pesquisa foi realizada no período de 20 horas às 21 horas neste local. Considerando a grande concentração de pessoas em movimento constante, adotou-se o uso de papéis para contagem do número total de pessoas, sem a anotação das demais variáveis. Os pesquisadores se reuniram em dois grupos que fizeram a contagem ao mesmo tempo, tendo começado cada grupo de uma extremidade diferente da área. Além disso, o estatístico também atravessou a área e fez uma estimativa com base na quantidade de pessoas por metro quadrado.

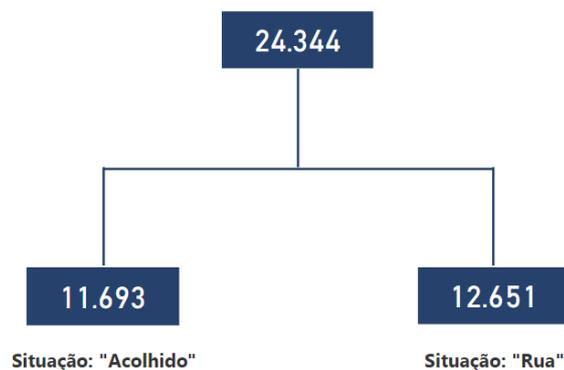
Não houve registros de situações atípicas fora das rotinas da cidade. Também não houve registros de situações de violência contra pesquisadores ou intercorrências de segurança que necessitasse de intervenção de forças de segurança.

## 6 PARTE II: RESULTADOS

### 6.1 Resultados consolidados

Durante os 10 dias de contagem censitária da população em situação de rua na cidade de São Paulo (outubro de 2019), foram recenseadas o total de 24.344 pessoas em situação de rua. Dentre estas pessoas, 12.651, o que corresponde a 52% do total, foram recenseadas nas ruas e 11.693, pessoas foram recenseadas nos centros de acolhida, o que corresponde a 48% do total de pessoas em situação de rua.

A figura a seguir apresenta o detalhamento do resultado do Censo da População em Situação de Rua em 2019.



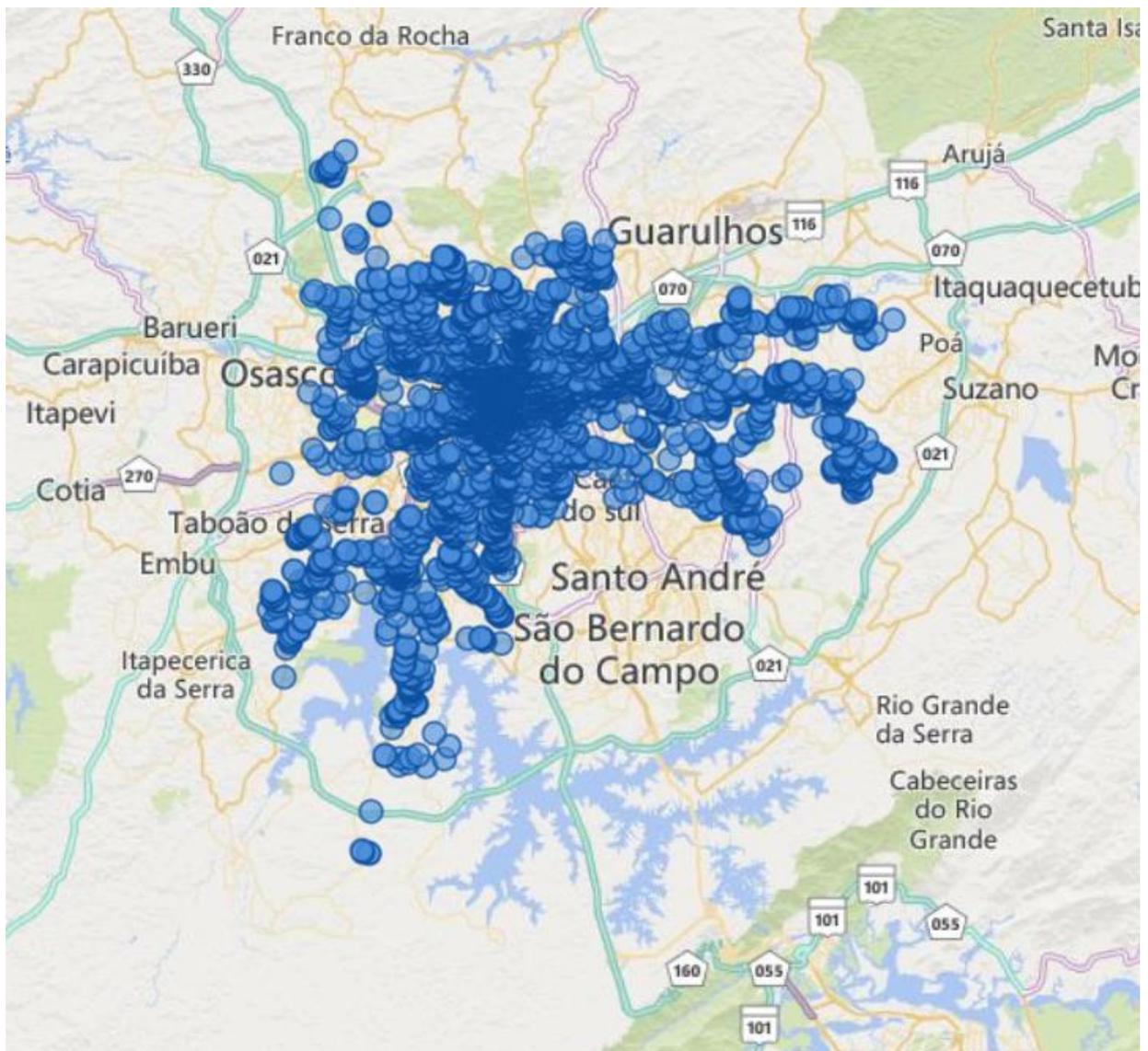
A tabela a seguir apresenta a quantidade de recenseados por situação e por dia de coleta de dados.

**Tabela 9: Contagem da população em situação de rua, por data**

Data	Acolhido	Rua	Total
09/10/2019	265	506	<b>771</b>
10/10/2019	928	415	<b>1.343</b>
15/10/2019	687	718	<b>1.405</b>
16/10/2019	806	773	<b>1.579</b>
17/10/2019	4.191	1.101	<b>5.292</b>
22/10/2019	438	377	<b>815</b>
23/10/2019	639	1.168	<b>1.807</b>
25/10/2019	284		<b>284</b>
29/10/2019	3.002	4.699	<b>7.701</b>
30/10/2019	453	2.894	<b>3.347</b>
<b>Total</b>	<b>11.693</b>	<b>12.651</b>	<b>24.344</b>

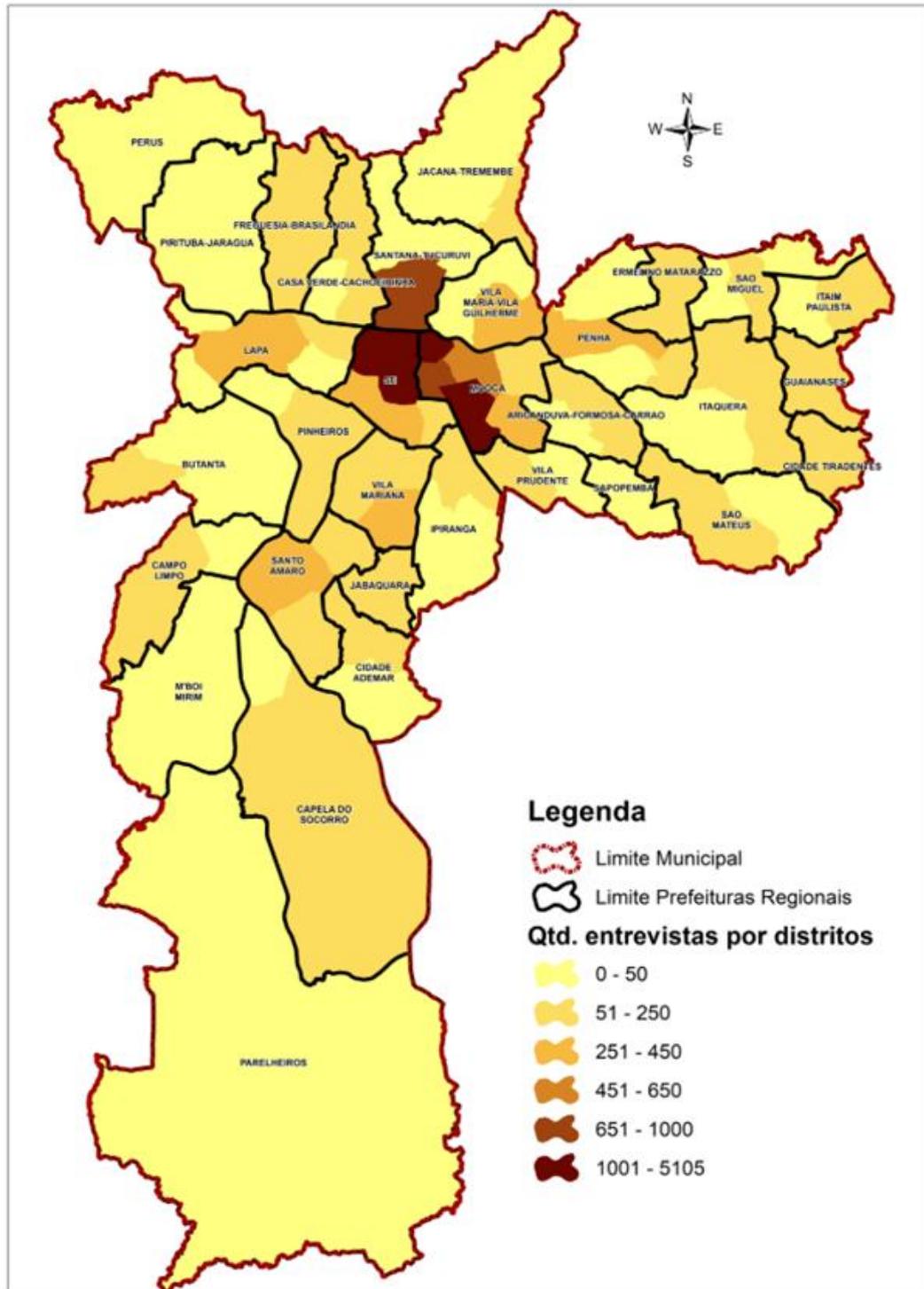
Os pontos de concentração das pessoas em situação de rua encontradas durante a coleta de dados do Censo 2019 estão georreferenciados e apresentados no mapa a seguir. O mapa apresenta os pontos de concentração da população em estudo que foram encontradas nas ruas da cidade e também nos centros de acolhimento do município.

Importante destacar que em cada ponto de concentração georreferenciado pode ter mais de uma pessoa em situação de rua. No total, foram encontrados 6.816 pontos.



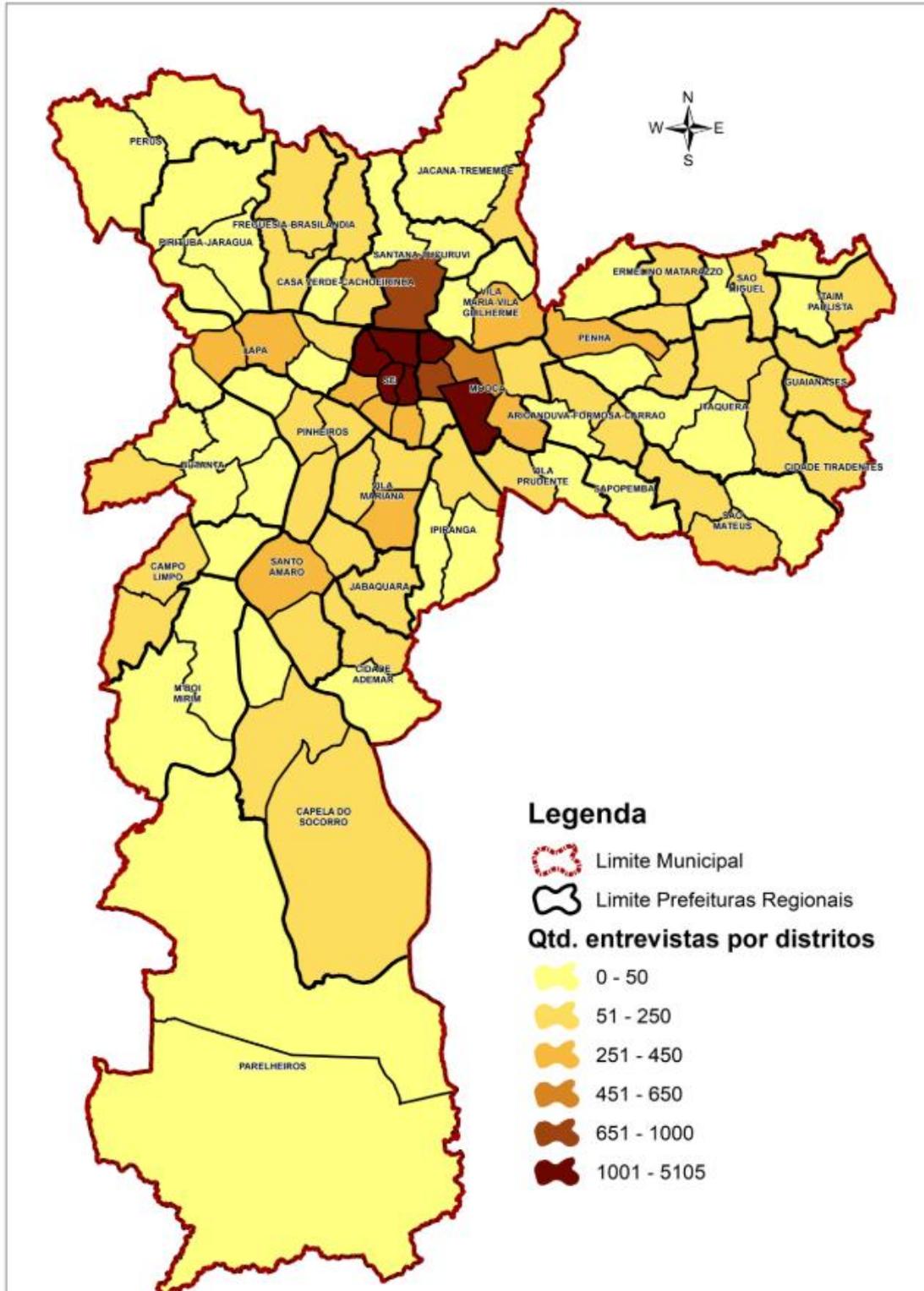
Mapa 2: Distribuição espacial dos pontos de concentração de pessoas em situação de rua - Censo 2019

O mapa a seguir apresenta em escala de cores a distribuição da quantidade de pessoas em situação de rua encontradas por subprefeitura do município de São Paulo.



Mapa 3: Quantidade de pessoas em situação de rua por subprefeitura

O mapa a seguir apresenta em escala de cores a distribuição da quantidade de pessoas em situação de rua encontradas por subprefeitura e por distritos do município de São Paulo.



Mapa 4: Quantidade de pessoas em situação de rua por subprefeitura

A tabela a seguir apresenta a quantidade de pessoas em situação de rua encontradas no Censo de 2019 por Subprefeitura e por tipo de situação (rua ou acolhido). Destaca-se que as Subprefeituras com maior concentração são: Sé (45,38%) e Mooca (19,63%), seguidas por: Santana-Tucuruvi (4,25%), Lapa (3,63%), Santa Amaro (3,04%) e Vila Mariana (2,14%).

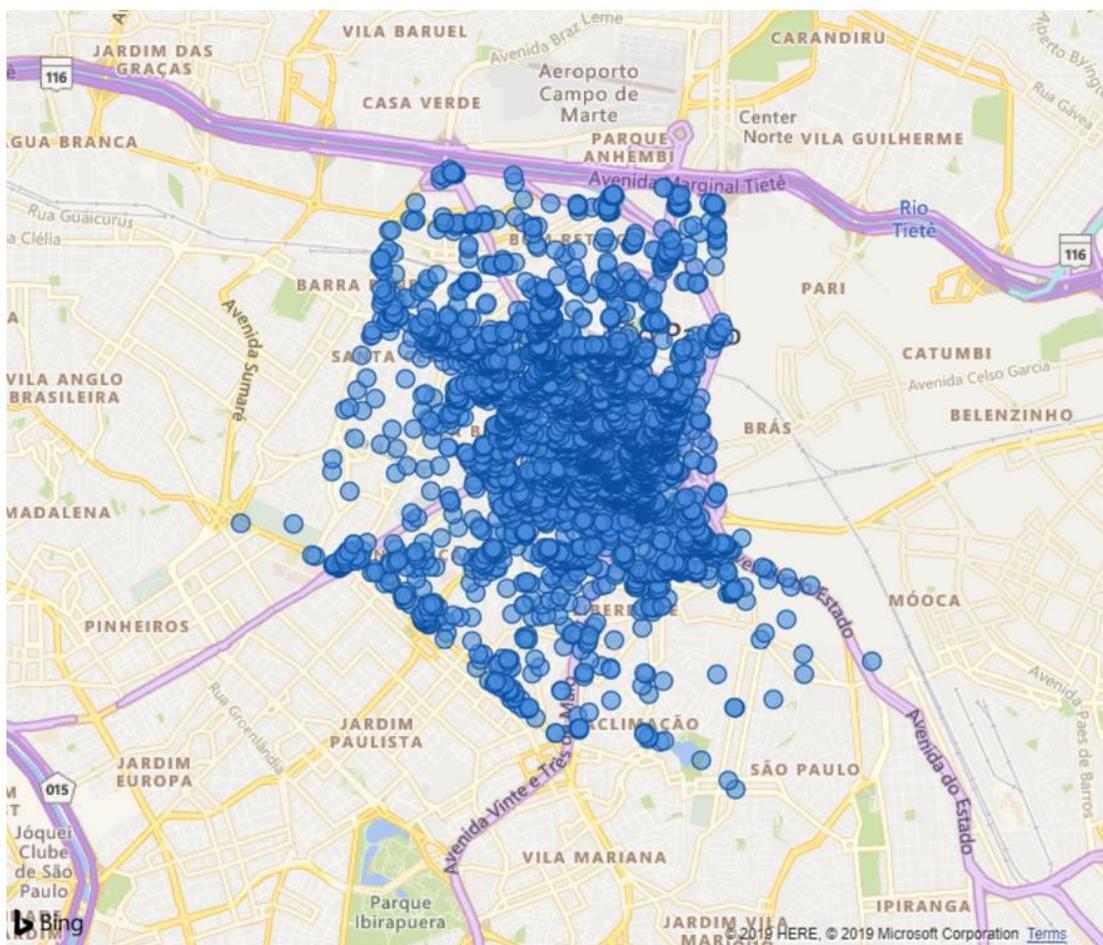
Importante destacar que a subprefeitura da Sé possui o maior número de pessoas encontradas na rua (7.593), e a subprefeitura da Mooca possui o maior número de pessoas acolhidas (3.944).

Tabela 10: Distribuição espacial das pessoas em situação de rua, São Paulo/SP, 2019

Subprefeitura	Acolhidos	% de Acolhidos	Rua	% de Rua	Total	% do Total
Sé	3.455	29,55%	7.593	60,02%	11.048	45,38%
Mooca	3.944	33,73%	835	6,60%	4.779	19,63%
Santana-Tucuruvi	715	6,11%	319	2,52%	1.034	4,25%
Lapa	392	3,35%	491	3,88%	883	3,63%
Santo Amaro	407	3,48%	332	2,62%	739	3,04%
Vila Mariana	142	1,21%	379	3,00%	521	2,14%
São Mateus	336	2,87%	132	1,04%	468	1,92%
Pinheiros	105	0,90%	319	2,52%	424	1,74%
Penha	206	1,76%	153	1,21%	359	1,47%
Casa Verde-Cachoeirinha	161	1,38%	189	1,49%	350	1,44%
Vila Maria-Vila Guilherme	213	1,82%	116	0,92%	329	1,35%
Aricanduva-Formosa-Carrão	184	1,57%	94	0,74%	278	1,14%
Itaquera	100	0,86%	178	1,41%	278	1,14%
Guaianases	188	1,61%	86	0,68%	274	1,13%
Ermelino Matarazzo	198	1,69%	65	0,51%	263	1,08%
Vila Prudente	188	1,61%	58	0,46%	246	1,01%
Jabaquara	161	1,38%	83	0,66%	244	1,00%
Butantã	139	1,19%	67	0,53%	206	0,85%
Capela do Socorro	52	0,44%	153	1,21%	205	0,84%
São Miguel	120	1,03%	76	0,60%	196	0,81%
Ipiranga	101	0,86%	92	0,73%	193	0,79%
Jaçanã-Tremembé	96	0,82%	95	0,75%	191	0,78%
Cidade Tiradentes	2	0,02%	174	1,38%	176	0,72%
Cidade Ademar	61	0,52%	89	0,70%	150	0,62%
Campo Limpo	9	0,08%	127	1,00%	136	0,56%
Freguesia-Brasilândia	4	0,03%	113	0,89%	117	0,48%
Itaim Paulista	3	0,03%	81	0,64%	84	0,35%
Pirituba	4	0,03%	67	0,53%	71	0,29%
M'boi Mirim	4	0,03%	47	0,37%	51	0,21%
Perus			18	0,14%	18	0,07%
Sapopemba	1	0,01%	16	0,13%	17	0,07%
Parelheiros	2	0,02%	14	0,11%	16	0,07%
<b>Total</b>	<b>11.693</b>	<b>100,00%</b>	<b>12.651</b>	<b>100,00%</b>	<b>24.344</b>	<b>100,00%</b>

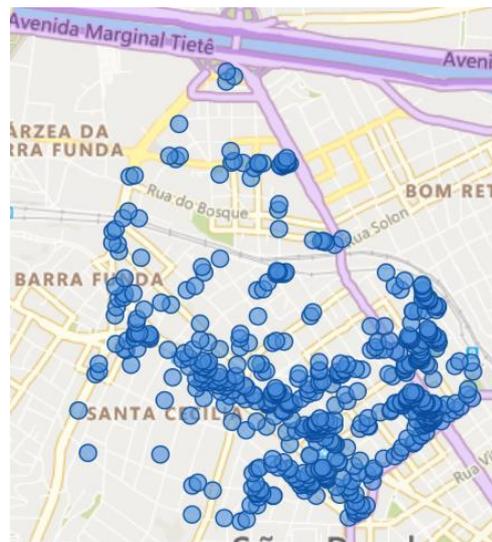
De acordo com os resultados, a população em situação de rua está mais concentrada na área central da cidade, na Subprefeitura da Sé, que foi dividida em oito distritos censitários, denominados: Bela Vista, Bom Retiro, Cambuci, Consolação, Liberdade, República, Santa Cecília e Sé. Nesta Subprefeitura foram recenseadas 11.048 pessoas em situação de rua, o que corresponde a 45,38% da população em situação de rua na cidade.

A figura a seguir corresponde aos pontos de concentração encontrados na subprefeitura Sé.

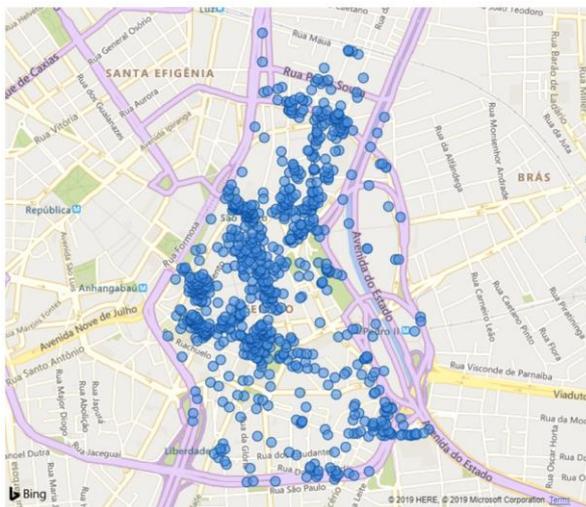


**Mapa 5: Distribuição espacial da população em situação de rua da Subprefeitura da Sé**

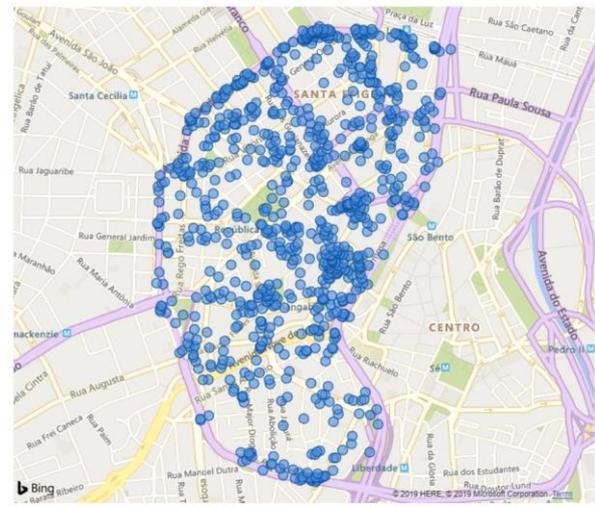
Vale destacar que o distrito com a maior quantidade de pessoas recenseadas foi Santa Cecília, com 5.105 pessoas (encontradas nas ruas e nos centros de acolhida), correspondendo a 21% do total, local também onde possui a maior cena de uso do município de São Paulo. Além disso, nos distritos da República e Sé foram recenseadas 3.347 pessoas, sendo 1.806 na República e 1.541 na Sé.



Mapa 6: Distrito de Santa Cecília



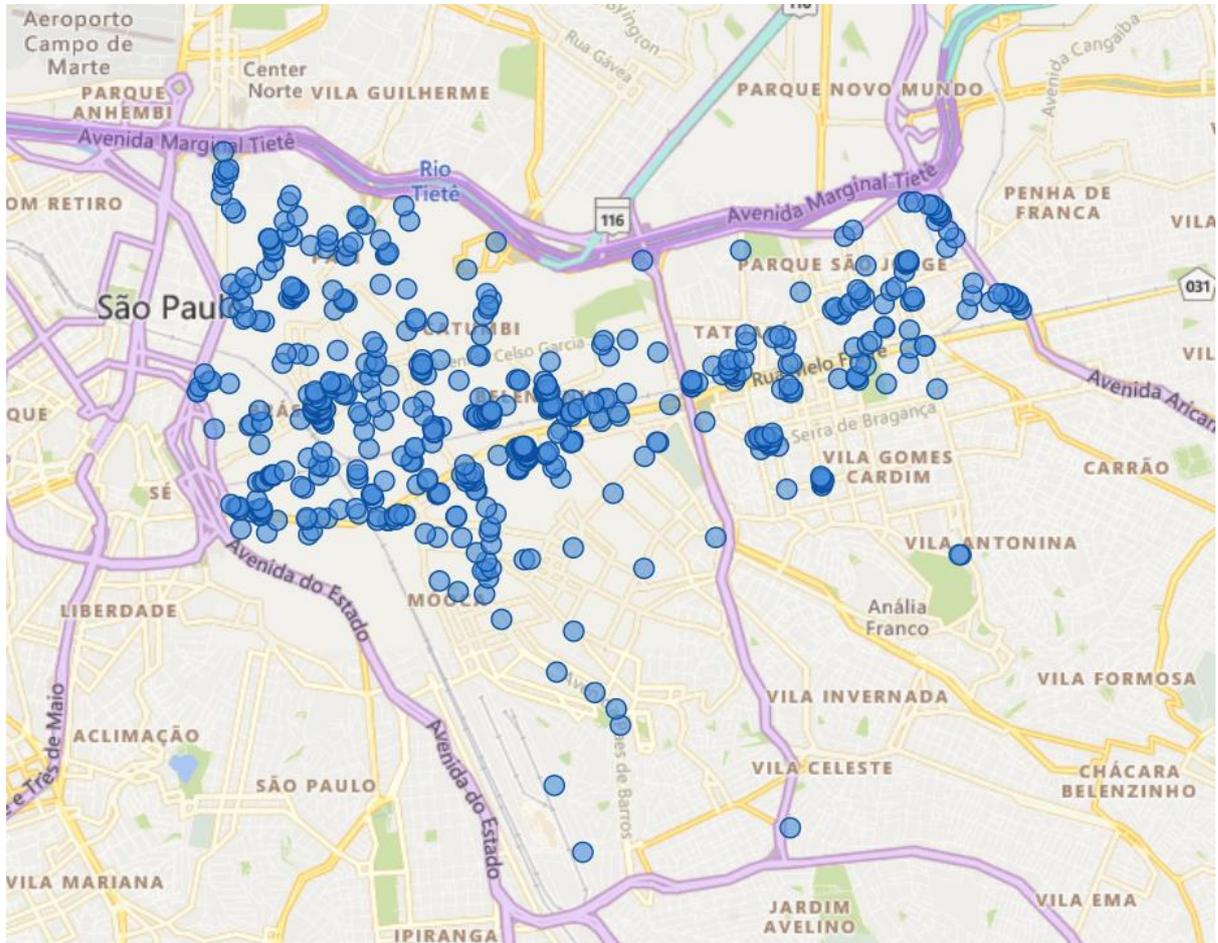
Mapa 7: Distrito da Sé



Mapa 8: Distrito da República

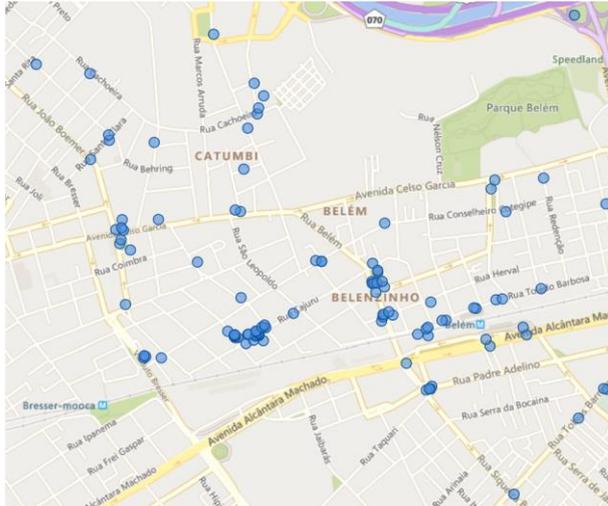
O segundo local com maior concentração de população em situação de rua foi a Subprefeitura Mooca, com 4.779 pessoas o que corresponde a 19,63% da população em situação de rua na cidade. No entanto, a distinção entre este setor e a Sé, é que na Mooca a maior concentração de população em situação de rua deve-se a disponibilidade de serviços de acolhimento, sendo que neste setor foram recenseadas 3.944 pessoas em situação de rua nesta categoria.

O mapa a seguir apresenta a quantidade de pontos de concentração na subprefeitura da Mooca.

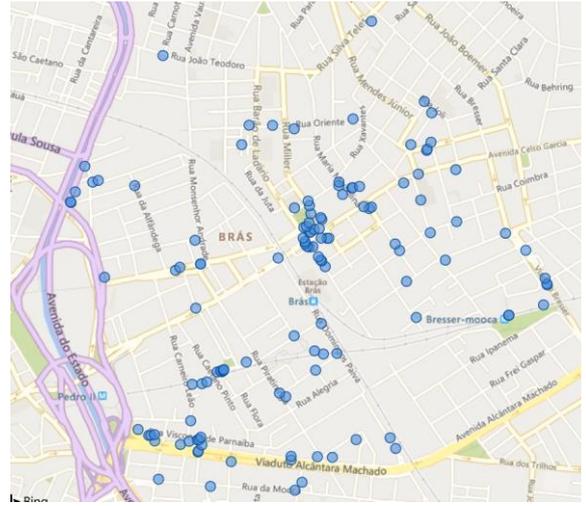


Mapa 9: Pontos de concentração na subprefeitura Mooca

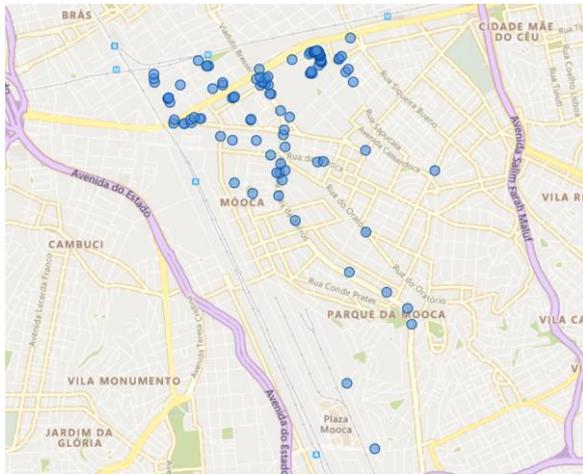
Os mapas a seguir apresentam os pontos de concentração de pessoas em situação de rua por distrito.



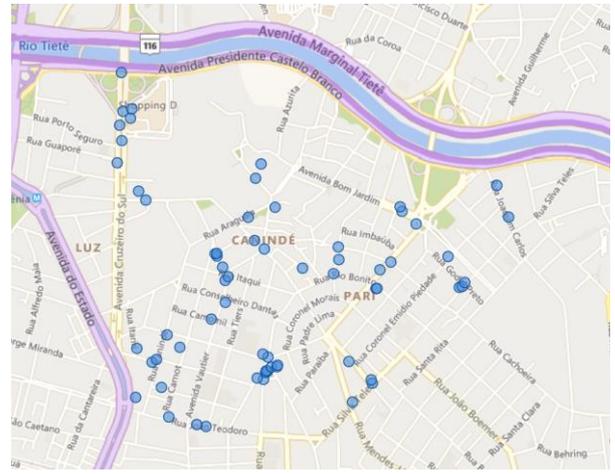
Mapa 10: Distrito Belém



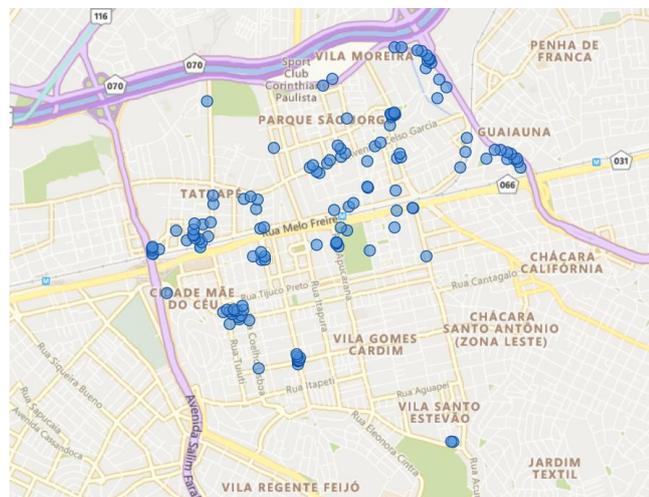
Mapa 11: Distrito Brás



Mapa 12: Distrito Mooca

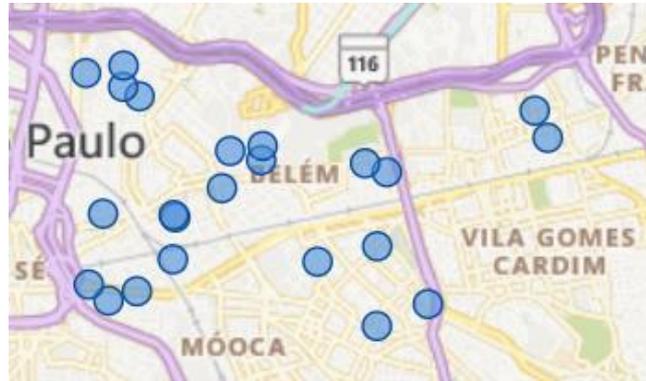


Mapa 13: Distrito Pari



Mapa 14: Distrito Tatuapé

O mapa a seguir apresenta os 23 espaços de acolhimento da Prefeitura de São Paulo, além dos serviços da Missão Belém (Centro de Acolhimento não conveniado com a Prefeitura de São Paulo), e conforme o resultado do Censo 2019, foram encontradas 3.944 pessoas acolhidas.



Mapa 15: Centros de Acolhida da Subprefeitura Mooca

Ao fim de cada entrevista, o próprio entrevistador selecionava no tablet a forma como foi obtida aquela informação. Registra-se que 78,9% das respostas foram obtidas diretamente, 16,9% através da observação<sup>18</sup> e 4,2% por informações de terceiros<sup>19</sup>.

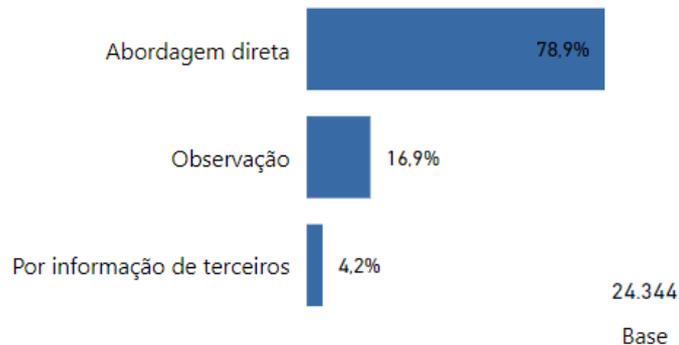


Gráfico 6: As respostas foram atribuídas a partir de abordagem direta ou por observação?

### 6.1.1 Variável demográfica: sexo

Em relação a divisão da população em situação de rua por sexo, entre as respostas válidas, verificou-se que 85% da população em situação de rua era do sexo masculino e 15% do sexo feminino, conforme o gráfico.

<sup>18</sup> Situações de registro de pessoas dormindo ou incapacitadas de responder ao questionário.

<sup>19</sup> Em caso de crianças/adolescentes ou locais de difícil acesso.

No censo de 2015 o percentual de pessoas do sexo masculino era de 84% e o de pessoas do sexo feminino era de 16,0%, o que representa um pequeno decréscimo do percentual de pessoas do sexo feminino em relação ao total da população em situação de rua no município.

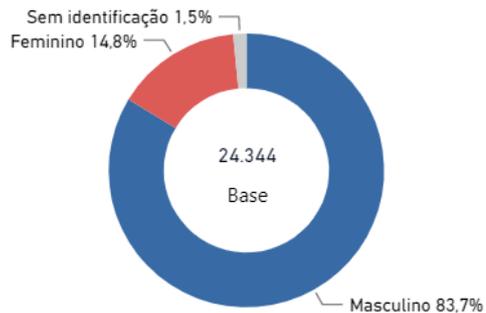


Gráfico 7 - Sexo

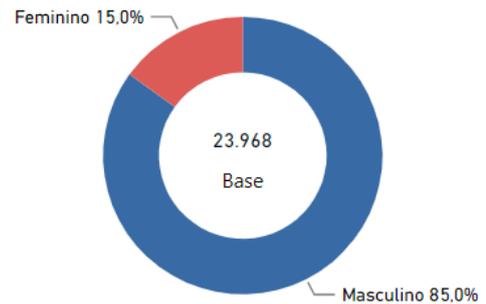


Gráfico 8 - Sexo (% válido)

### 6.1.2 Identidade de gênero

A questão sobre a identidade de gênero da população em situação de rua, foi incluída após solicitação da Câmara Intersectorial de Políticas Públicas para População em Situação de Rua e elaborada com apoio da Coordenação de Políticas de Gênero da Secretaria Municipal de Direitos Humanos.

Durante a realização do censo, houve dificuldade em obter essa informação e sua taxa de recusa alcançou 23,5%, excluídos os formulários em que não houve respostas, seja por recusa, ou por que o recenseado estava impossibilitado de responder.

No mesmo sentido, 97,3% da população em situação de rua responderam que se identificam com o sexo de nascimento, ou seja, é cisgênero<sup>20</sup>. 1,1% se identificou como mulher transexual, 0,3% como travesti e também 0,3% se identificou como homem transexual. 0,9% ainda respondeu a opção outros.

<sup>20</sup> Cisgênero é o termo utilizado para se referir ao indivíduo que se identifica, em todos os aspectos, com o seu "gênero de nascença".

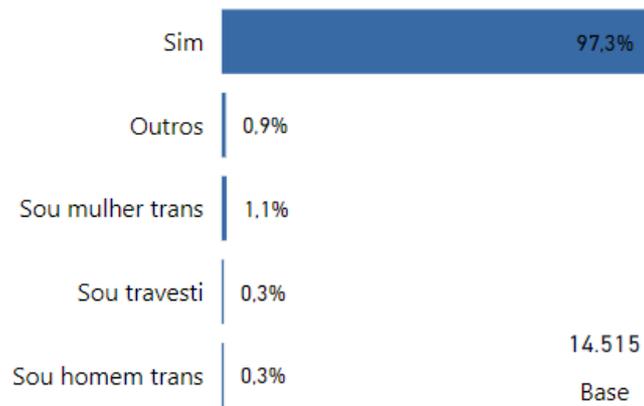


Gráfico 9: Você se identifica com o sexo que nasceu? (% válido)

### 6.1.3 Faixa etária

Em relação a idade ou faixa etária da população em situação de rua, verificou-se que a maior parte da população em situação de rua na cidade de São Paulo está concentrada na idade adulta.

Entre as respostas válidas 46,9% dessa população concentra-se na faixa etária entre 31 e 49 anos, 19,7% na faixa entre os 18 e os 30 anos, 16,9% com idade de 50 a 59 anos e 13% com 60 ou mais. Além do mais, 2,6% possuem até 11 anos e 1,3% com idade de 12 a 17 anos.

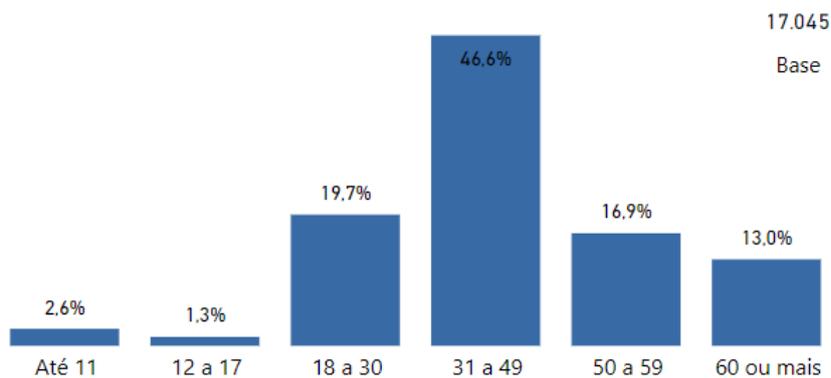
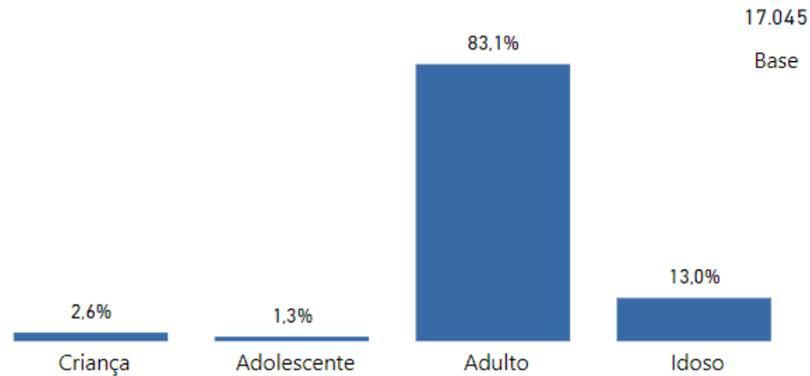


Gráfico 10: Faixa Etária (% válidos)



**Gráfico 11 - Classificação etária (% válidos)**

Legenda:

Criança - idades até 11 anos

Adolescentes - idades de 12 a 17 anos

Adultos - idades de 18 a 59 anos

Idosos - idades de 60 anos ou mais

Quando da realização do censo de 2015 o percentual de pessoas na faixa etária entre 31 a 49 anos era de 51,4%, na faixa etária de 18 a 30 era de 23,5%, na de 50 a 59 de 16,2% e 7% na faixa de pessoas com idade superior a 60 anos.

Em comparação com os resultados obtidos nesta edição do censo, verifica-se que houve aumento do percentual de pessoas em situação de rua em todas as faixas etárias acima dos 31 anos, e que esse aumento foi mais significativo na faixa etária acima dos 60 anos em que o percentual de idosos na população em situação de rua subiu de 7% para 13%.

A média de idade da população em situação de rua recenseada foi de 41,6 anos, a mediana de 41 anos e a idade máxima registrada foi de 92 anos. No censo de 2015 a média de idade foi de 39,7 anos, a mediana de 39 anos e a idade máxima registrada foi de 86 anos.

41,6	41,0
Média	Mediana
14,6	0,0
Desvio padrão	Mínimo
92,0	17045
Máximo	Nº de pessoas

O aumento do percentual de pessoas em situação de rua nas faixas etárias com idades superiores e também o aumento das idades de média e mediana, podem indicar que está ocorrendo o envelhecimento da população em situação de rua na cidade. Além disso, esse dado está em sintonia com a transição demográfica que ocorre no país.

#### 6.1.4 Cor/raça/etnia

No que se refere ao critério de raça/cor/etnia, entre as respostas válidas, a maior incidência foi de parda, com 47,6%, seguida por branca com 28% e preta com 21,7%. A soma das populações pretas e pardas totalizou 69,3%.

No censo de 2015 os resultados para essa questão foram 47,7% de pardos, 27,0% de brancos, 22,0% de pretos, 1,7% de indígenas e 1,6% de amarelos.

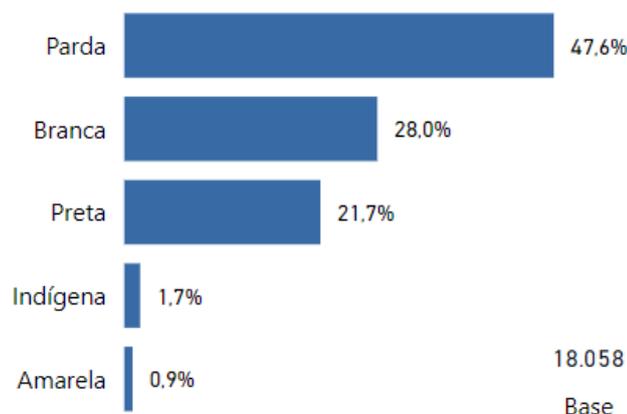


Gráfico 12 - Cor/Raça/Etnia (% válido)

Verifica-se que não houve mudanças significativas nessas variáveis, com exceção da população amarela que registrou proporcionalmente maior alteração, passando de 1,7% em 2015 para 0,9% em 2019, uma redução de 52,94%. Os dados da PNAD de 2018, recentemente divulgados, mostram que no Brasil o percentual de Brancos era de 43,1%, o de pretos 9,3% e o de pardos 46,5% e a soma de pretos e pardos era de 55,8%. Já os dados do sudeste mostram o percentual de 50,7% de brancos, 9,97% de pretos e 38,57% de pardos, totalizando 48,54%, assim, verifica-se que a população em situação de rua na cidade tem maior contingente de pretos e pardos que a população geral do Brasil, sendo que essa diferença fica mais expressiva quando se compara com a população do sudeste.

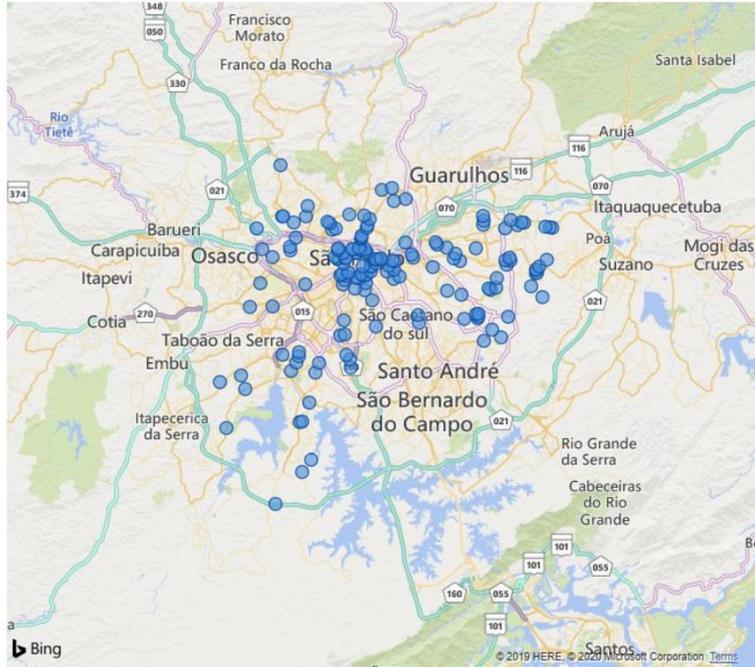
A tabela a seguir apresenta a distribuição percentual da cor/raça/etnia dos entrevistados conforme o sexo. A proporção de pessoas do sexo masculino pardas são superiores às proporções das pessoas do sexo feminino na respectiva categoria. Nas demais cores/raças/etnias, a proporção de pessoas do sexo feminino superou as do sexo masculino.

Tabela 11 - Distribuição da cor por sexo da população em situação de rua (%válido)

Cor_Raça_Etnia	Masculino	% de Masculino	Feminino	% de Feminino	Total	% do Total
Parda	7.444	48,20%	1.092	43,68%	8.536	47,59%
Branca	4.286	27,75%	747	29,88%	5.033	28,03%
Preta	3.318	21,49%	581	23,24%	3.899	21,72%
Indígena	257	1,66%	53	2,12%	310	1,75%
Amarela	138	0,89%	27	1,08%	165	0,91%
<b>Total</b>	<b>15.443</b>	<b>100,00%</b>	<b>2.500</b>	<b>100,00%</b>	<b>17.943</b>	<b>100,00%</b>

## 6.2 Centro de Acolhida

Nos Centros de Acolhida, foram recenseadas um total de 11.693 pessoas em situação de rua. A figura abaixo representa a distribuição geográfica dos Centros de Acolhida na cidade e uma síntese de informações com os resultados obtidos na pesquisa censitária para este segmento da população em situação de rua.



População - Acolhido	
11.693	
Homens	Mulheres
10.079	1.610
Pretos ou Pardos	Pretos ou Pardos
5.863	830
Branços	Branças
2.491	475
Indígena	Indígena
150	29
Amarela	Amarela
81	18
Idade Média	Idade Média
44,4	36,8
Crianças/adolescentes	
538	

**Mapa 16: Distribuição espacial da população em situação: "Acolhido"**

A tabela a seguir apresenta a quantidade de entrevistas realizadas por subprefeitura do município de São Paulo. Tem-se que a maior concentração, depois da Subprefeitura da Mooca, se dá nas Subprefeituras da Sé com 3.455 pessoas e Santana-Tucuruvi com 715 pessoas em situação de rua.

Tabela 12 - Distribuição espacial dos pontos de concentração de pessoas em situação "Acolhido" por Subprefeitura

Subprefeitura	Acolhidos	% de Acolhidos
Mooca	3.944	33,73%
Sé	3.455	29,55%
Santana-Tucuruvi	715	6,11%
Santo Amaro	407	3,48%
Lapa	392	3,35%
São Mateus	336	2,87%
Vila Maria-Vila Guilherme	213	1,82%
Penha	206	1,76%
Ermelino Matarazzo	198	1,69%
Guaianases	188	1,61%
Vila Prudente	188	1,61%
Aricanduva-Formosa-Carrão	184	1,57%
Casa Verde-Cachoeirinha	161	1,38%
Jabaquara	161	1,38%
Vila Mariana	142	1,21%
Butantã	139	1,19%
São Miguel	120	1,03%
Pinheiros	105	0,90%
Ipiranga	101	0,86%
Itaquera	100	0,86%
Jaçanã-Tremembé	96	0,82%
Cidade Ademar	61	0,52%
Capela do Socorro	52	0,44%
Campo Limpo	9	0,08%
Freguesia-Brasilândia	4	0,03%
M'boi Mirim	4	0,03%
Pirituba	4	0,03%
Itaim Paulista	3	0,03%
Cidade Tiradentes	2	0,02%
Parelheiros	2	0,02%
Sapopemba	1	0,01%
<b>Total</b>	<b>11.693</b>	<b>100,00%</b>

A seguir, é apresentado a quantidade de pessoas recenseadas por centro de acolhida no município de São Paulo.

Tabela 13: Quantidade de pessoas em situação de rua por Centro de Acolhida

Serviços	Nº de pessoas	%
Arsenal da Esperança	1.123	9,60%
CA Vivenda da Cidadania	410	3,51%
CA Zacki Narchi I	410	3,51%
CTA - Centro Temporário de Acolhimento - CTA Mooca I	384	3,28%
Barra Funda II	372	3,18%
CTA - Centro Temporário de Atendimento - CTA Brigadeiro Galvão	338	2,89%
Oficina Boracea	290	2,48%
Outros	284	2,43%
CTA - Centro Temporário de Acolhimento - CTA Prates Iii	226	1,93%
CTA - Centro Temporário de Acolhimento - CTA Parque Novo Mundo	213	1,82%
CAE Morada São João	205	1,75%
Portal do Futuro	176	1,51%
CTA - Centro Temporário de Acolhimento - CTA Lapa	173	1,48%
CTA - Centro Temporário de Atendimento - CTA Liberdade	173	1,48%
CTA - Centro Temporário de Acolhimento - CTA Santo Amaro	171	1,46%
Barra Funda I	169	1,45%
CTA - Centro Temporário de Acolhimento - CTA Canindé Para Famílias	159	1,36%
CA Solidariedade Abecal	158	1,35%
CTA - Centro Temporário de Acolhimento - CTA Santana	158	1,35%
CA Morada do Sol	156	1,33%
Casa de Simeão	150	1,28%
Atende III	148	1,27%
CA Estação Vivência	145	1,24%
CTA - Centro Temporário de Atendimento - CTA Aricanduva	143	1,22%
Centro de Acolhida Missão Scalabriniana	137	1,17%
CTA - Centro Temporário de Atendimento - CTA Butantã	137	1,17%
CA Cambuci Inforedes	136	1,16%
CA II Aparecida	136	1,16%
CTA - Centro Temporário de Acolhimento - CTA Guaianases	131	1,12%
CTA - Centro Temporário de Acolhimento - CTA Brás	130	1,11%
Centro de Acolhida Nova Vida	126	1,08%
CTA - Centro Temporário de Acolhimento - CTA São Mateus	126	1,08%
CTA - Raio de Luz	118	1,01%
Atende Leopoldina	115	0,98%
CTA - Centro Temporário de Atendimento - CTA Vila Mariana	112	0,96%
Casa de Apoio Maria Maria	109	0,93%
Brigadeiro	108	0,92%
Olarias	108	0,92%
Morada São Martinho de Lima	106	0,91%
CA Cor Esperança	105	0,90%
Casa de Assis	105	0,90%
Porto Cidadão 24 Horas	105	0,90%
CAEI Inforedes Nova Luz	103	0,88%
CTA - Prates I	103	0,88%
CA Santo Amaro	101	0,86%
Casa São Lázaro	100	0,86%
Estação Bem Estar	100	0,86%
Atende II	99	0,85%
Centro de Acolhida São Mateus	99	0,85%
CTA - Centro Temporário de Acolhimento - CTA Anhangabau	98	0,84%
Zancone	98	0,84%
Centro de Acolhida II Casa Verde	97	0,83%
CA Prates II	94	0,80%
CAII24 Horas Jaçanã	93	0,80%

Tabela 13: Quantidade de pessoas em situação de rua por Centro de Acolhida  
(continua)

Serviços	Nº de pessoas	%
CA Começar de Novo	92	0,79%
CAAI Santana	92	0,79%
CAE Nova Esperança	83	0,71%
Centro de Acolhida Dom Fernando	83	0,71%
Nova Conquista	83	0,71%
Casa de Marta e Maria	79	0,68%
Atende Roberto Marinho	77	0,66%
Centro de Acolhida Santa Cecília	74	0,63%
CA Alcântara	72	0,62%
São Miguel Paulista	72	0,62%
Boracea	68	0,58%
Lar de Nazaré	62	0,53%
Jd. Umuarama CAE Idoso	60	0,51%
CTA Emerlino Matarazzo	59	0,50%
CAEI Casa Verde	57	0,49%
CAEMI Penha Mulheres Imigrantes	57	0,49%
CAE Idosos Aconchego	56	0,48%
Santo Amaro	53	0,45%
Família em Foco - Santana	52	0,44%
CAII Lajeado	50	0,43%
CAE Ermelino Matarazzo	49	0,42%
CA Para Adultos I Por 16 Horas - Grajaú	48	0,41%
A Casa Acolhe a Rua	45	0,38%
Sítio das Alamedas	44	0,38%
CAE Para Mulheres Esperança	42	0,36%
Abrigo Dom Bosco para Catadores	36	0,31%
Casa 1; Casa 2; Casa 3; Casa 4 - Rua Antonio Macedo, 318	30	0,26%
República Alfredo Maia e República Apa	30	0,26%
Pavilhão Irmã Leoni	29	0,25%
Casa 1; Casa 2; Casa 3; Casa 4 - Rua Fernando Falcão, 344	26	0,22%
Prates Mulheres Trans	24	0,21%
CTA - Centro Temporário de Atendimento - CTA Famílias	23	0,20%
Casa 2 - República para Homens em Situação de Rua	17	0,15%
Casa 3 - República para Homens em Situação de Rua II	17	0,15%
Casa 1 - República Para Mulheres em Situação de Rua	16	0,14%
Casa de Cuidados Lar Transitório Batuira	13	0,11%
CA Florecer	11	0,09%
Saica Raio de Sol	8	0,07%
Casa Feminina e Casa Masculina - Av. Alberto Camus, 633 - Jd. de Vila Formosa	7	0,06%
Casa Filadélfia	7	0,06%
Saica Carrapicho II	7	0,06%
Saica Abrigo Casa Verde	6	0,05%
Saica Casa da Criança Nossa Senhora Auxiliadora	5	0,04%
Saica Mãe Legionária	4	0,03%
Saica Menino Jesus	4	0,03%
Saica Raizes da Vida	4	0,03%
Saica Santo Amaro	4	0,03%
Saica São Mateus II	4	0,03%
Saica Brenda Lee Bela Vista	3	0,03%
Saica Novo Lar II	3	0,03%
Saica São Mateus V	3	0,03%
Abrigo Unidade Aclimação	2	0,02%
Casa da Árvore	2	0,02%
Casa Laura Vicuña	2	0,02%

Tabela 13: Quantidade de pessoas em situação de rua por Centro de Acolhida  
(conclusão)

Serviços	Nº de pessoas	%
Saica a Nossa Casa	2	0,02%
Madre Mazzarello	2	0,02%
Saica Capela do Socorro	2	0,02%
Saica Casa Coração de Maria	2	0,02%
Saica Casa Edith Stein	2	0,02%
Saica Casa Girassol	2	0,02%
Saica Instituto Estrela do Amanhã II	2	0,02%
Saica Irmão Genésio Dalmônico	2	0,02%
Saica Jovens do Futuro	2	0,02%
Saica Luz do Milênio 2	2	0,02%
Saica Makori	2	0,02%
Saica Novo Lar Betania I	2	0,02%
Saica Solidário Abecal I	2	0,02%
Saica Vida Carrapicho	2	0,02%
São Domingos Sávio 1º Núcleo	2	0,02%
Carrapicho I	1	0,01%
Casa da Vovó Nadir – Reconstruindo Histórias E Semeando Sonhos	1	0,01%
Casa de Acolhimento Nossa Senhora Aparecida	1	0,01%
Casa Lar Aliança I	1	0,01%
Casa Lar Grossarl	1	0,01%
Casa Lar Maria Paola 1	1	0,01%
Casa Lar Maria Paola 2	1	0,01%
Casa Padre Hélio Lopes	1	0,01%
Saica Betsaida	1	0,01%
Circo Escola Butantã / Rio Pequeno	1	0,01%
Saica Brasilândia I	1	0,01%
Dom Paulo Evaristo Arns	1	0,01%
Lar do Pequeno Aprendiz	1	0,01%
Lar Frei Leopoldo	1	0,01%
Saica Alencar Gomes Ferreira	1	0,01%
Saica Beija Flor	1	0,01%
Saica Capão Redondo	1	0,01%
Saica Cocaia	1	0,01%
Saica Edel Quinn	1	0,01%
Saica Heloisa de Freitas Brito	1	0,01%
Saica Ipiranga Abecal	1	0,01%
Saica Jardim de Flores	1	0,01%
Saica Lar Esperança	1	0,01%
Saica Luz do Milênio	1	0,01%
Saica Maria Maynard	1	0,01%
Saica Marilda Coelho Fernandes	1	0,01%
Saica Nossa Família II	1	0,01%
Saica Nova Geração	1	0,01%
Saica Novo Lar	1	0,01%
Saica Padre Batista	1	0,01%
Saica Raio de Luz II	1	0,01%
Saica Resgate da Esperança	1	0,01%
Saica São Mateus I	1	0,01%
Saica São Rafael	1	0,01%
Saica Solidariedade Cidade Ademar	1	0,01%
Saica Vida Carrapicho Iv	1	0,01%
Saica Vila Guilhermina	1	0,01%
Saica Vila Sônia	1	0,01%
<b>Total</b>	<b>11.693</b>	<b>100%</b>

Uma das questões específicas para a população em situação de rua nos serviços de acolhimento foi relativa ao local onde a pessoa em situação de rua teria dormido na noite anterior à pesquisa.

Assim, verificou-se que 83,71% das pessoas em situação de rua acolhidas teriam dormido no mesmo Centro de Acolhida em que foram recenseadas. 5,12% dormiram na rua, 1,91% em outro Centro de Acolhida. Estes dados mostram que uma parcela da população em situação de rua alterna os locais de pernoite, um aspecto que será aprofundado na pesquisa amostral.

Tabela 14 - Onde você dormiu ontem?

Local	Nº de pessoas	%
Neste centro de acolhida	9.788	83,71%
Rua	599	5,12%
Outro centro de acolhida	223	1,91%
Casa de amigos/parentes	103	0,88%
Casa própria	24	0,21%
Outro	190	1,62%
Não respondeu/Não sabe	766	6,55%
<b>Total</b>	<b>11.693</b>	<b>100,00%</b>

A tabela a seguir apresenta a distribuição percentual dos locais em que os entrevistados pernотaram, conforme o sexo.

Tabela 15 - Onde você dormiu ontem? (Distribuição percentual)

Onde dormiu ontem	Masculino	% de Masculino	Feminino	% de Feminino	Total	% do Total
Neste centro de acolhida	7.593	89,19%	1.270	94,49%	8.863	89,92%
Rua	469	5,51%	20	1,49%	489	4,96%
Outro centro de acolhida	204	2,40%	10	0,74%	214	2,17%
Outro	147	1,73%	23	1,71%	170	1,72%
Casa de amigos/parentes	81	0,95%	20	1,49%	101	1,02%
Casa própria	19	0,22%	1	0,07%	20	0,20%
<b>Total</b>	<b>8.513</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.344</b>	<b>100,00%</b>	<b>9.857</b>	<b>100,00%</b>

Para aqueles que responderam que pernотaram na noite anterior no mesmo centro de acolhida em que se encontrava, foi questionado o tempo de permanência no referido serviço, sendo que 30,16% dos entrevistados afirmaram que estavam dormindo no Centro de Acolhida em que foram recenseados há mais de 6 meses,

21,38% entre 1 mês e 3 meses, 16,60% entre 3 e 6 meses, 9,75% entre 2 semanas e 1 mês, 8,44% até uma semana e 5,65% entre 1 e 2 semanas. Os dados revelam que para a maior parte das pessoas em situação de rua o Centro de Acolhida é uma alternativa de moradia provisória de curta duração.

Tabela 16 - Há quanto tempo está dormindo aqui?

Permanência	Nº de pessoas	%
Mais de 6 meses	2951	30,16%
Entre 1 mês e 3 meses	2092	21,38%
Entre 3 meses e 6 meses	1624	16,60%
Entre 2 semanas e 1 mês	954	9,75%
Até 1 semana	826	8,44%
Entre 1 e 2 semanas	553	5,65%
Não respondeu/Não sabe	783	8,00%
<b>Total</b>	<b>9783</b>	<b>100,00%</b>

Em relação as questões relativas a sexo e a identidade de gênero, verificou-se que, entre as respostas válidas, 86,2% dos entrevistados eram do sexo masculino e 13,8% do sexo feminino.

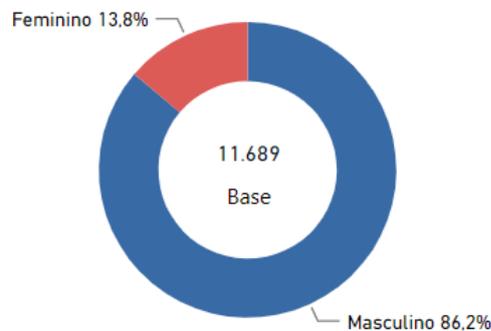


Gráfico 13 - Sexo (% válidos)

No mesmo sentido, 98% se identificavam com o sexo de nascimento sendo considerado(a) cisgênero, e que 1,1% se declararam mulher transexual, 0,2% travesti e 0,2% homem transexual.

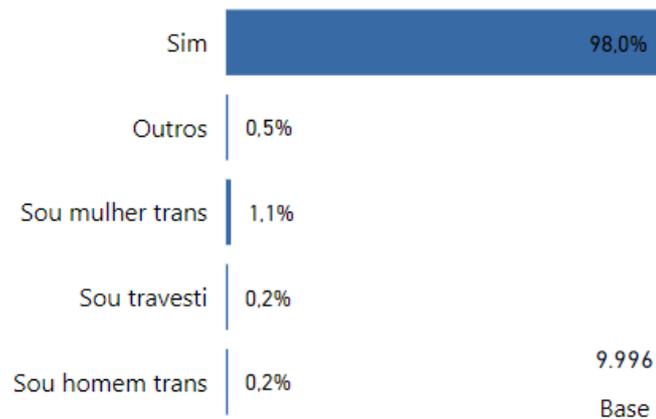


Gráfico 14 - Você se identifica com o sexo que nasceu?

Em relação a faixa etária ou idade da população em situação de rua acolhida, entre as repostas válidas, verificou-se que 43,4% possuem de 31 a 49 anos e 18,7% 50 a 59 anos. 17,2% em situação de rua acolhida tem 60 anos ou mais e 15,5% concentravam-se na faixa etária de 18 a 30 anos.

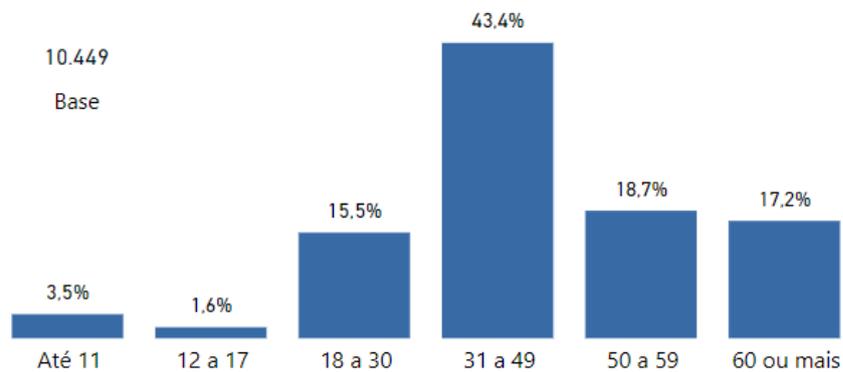
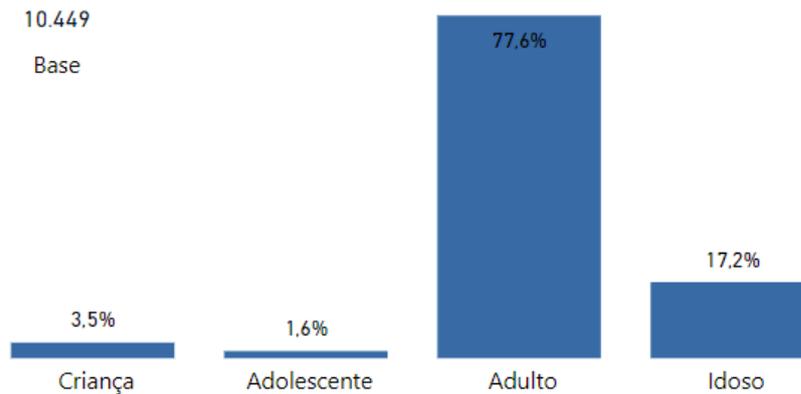


Gráfico 15 - Faixa etária (% válidos)



**Gráfico 16: Classificação das idades (% válidos)**

Legenda:

Criança - idades até 11 anos

Adolescentes - idades de 12 a 17 anos

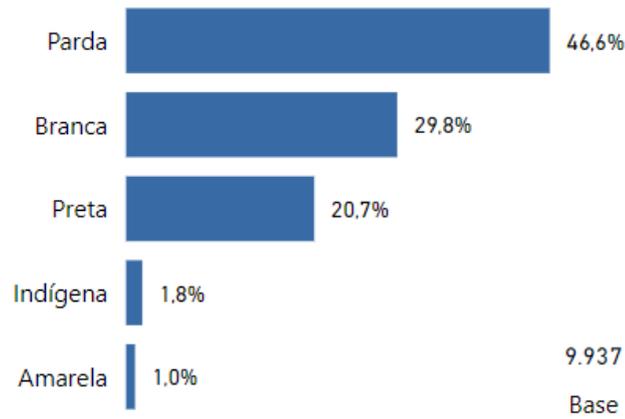
Adultos - idades de 18 a 59 anos

Idosos - idades de 60 anos ou mais

A média de idade da população em situação de rua acolhida foi de 43,3 anos e a mediana de 43 anos. Nessa continuidade, a idade máxima foi de 92 anos, conforme demonstrativo a seguir.

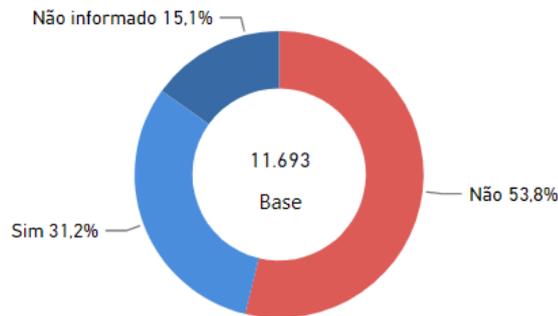
43,3	43,0
Média	Mediana
15,7	0,0
Desvio padrão	Mínimo
92,0	10449
Máximo	Nº de pessoas

Em relação a variável cor/raça/etnia, entre as respostas válidas, 46,6% se declararam pardos, 29,8% brancos e 20,7% pretos, 1,8% indígenas e 1% amarelo. A soma das categorias parda e preta foi de 67,3%, conforme o gráfico a seguir.



*Gráfico 17 - Cor/Raça/Etnia (% válidos)*

Na questão sobre as relações familiares, foi perguntado aos entrevistados se havia alguém que eles consideravam de sua família na rua, ou no centro de acolhida, convivendo junto, assim, 53,8% dos entrevistados responderam que não e 31,2% afirmaram que possuem alguma pessoa que considera como família.



*Gráfico 18 - Você possui alguma pessoa, aqui neste local, que você considera sua família?*

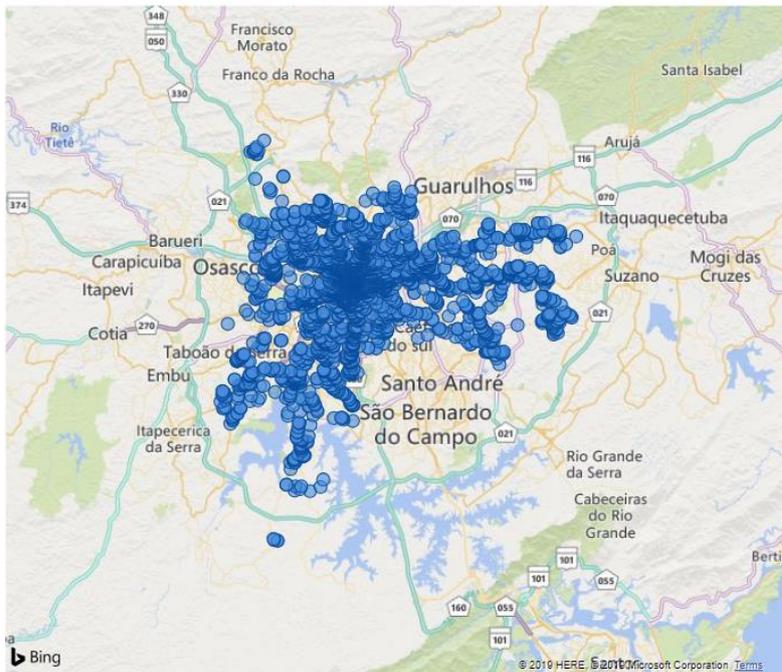
Registra-se que 100% das respostas foram obtidas a partir de abordagem direta, conforme gráfico abaixo.



*Gráfico 19 - As respostas foram atribuídas a partir de abordagem direta ou por observação?*

### 6.3 Rua

Foram recenseadas nas ruas um total de 12.651 pessoas em situação de rua. A figura expõe uma síntese de informações e representa a distribuição espacial da população em situação de rua na cidade, sendo que cada ponto no mapa mostra um ponto de abordagem.



População - Rua	
12.651	
Homens	Mulheres
10.285	1.994
Pretos ou Pardos	Pretos ou Pardos
4.899	843
Branços	Branças
1.795	272
Indígena	Indígena
107	24
Amarela	Amarela
57	9
Idade Média	Idade Média
39,4	36,2
Crianças/adolescentes	
126	
Vivem em moradias improvisadas	
2.050	

Mapa 17: Distribuição espacial da população em situação: "Rua"

Importante destacar também que durante a coleta de dados do Censo 2019 foram encontrados 198 pontos com crianças/adolescentes nas ruas do município de São Paulo. Frisa-se que foi possível obter informações (gênero e idade) de 126 crianças/adolescentes.

A tabela a seguir demonstra a alta concentração das pessoas em situação de rua na área central da cidade. A maior concentração se dá na Subprefeitura da Sé, com 7.593 pessoas. Logo depois, a Subprefeitura da Mooca com 835 pessoas, seguida por Lapa com 491 pessoas.

Tabela 17 - Distribuição espacial dos pontos de concentração de pessoas em situação "Rua"

Subprefeitura	Rua	% de Rua
Sé	7.593	60,02%
Mooca	835	6,60%
Lapa	491	3,88%
Vila Mariana	379	3,00%
Santo Amaro	332	2,62%
Pinheiros	319	2,52%
Santana-Tucuruvi	319	2,52%
Casa Verde-Cachoeirinha	189	1,49%
Itaquera	178	1,41%
Cidade Tiradentes	174	1,38%
Capela do Socorro	153	1,21%
Penha	153	1,21%
São Mateus	132	1,04%
Campo Limpo	127	1,00%
Vila Maria-Vila Guilherme	116	0,92%
Freguesia-Brasilândia	113	0,89%
Jaçanã-Tremembé	95	0,75%
Aricanduva-Formosa-Carrão	94	0,74%
Ipiranga	92	0,73%
Cidade Ademar	89	0,70%
Guaianases	86	0,68%
Jabaquara	83	0,66%
Itaim Paulista	81	0,64%
São Miguel	76	0,60%
Butantã	67	0,53%
Pirituba	67	0,53%
Ermelino Matarazzo	65	0,51%
Vila Prudente	58	0,46%
M'boi Mirim	47	0,37%
Perus	18	0,14%
Sapopemba	16	0,13%
Parelheiros	14	0,11%
<b>Total</b>	<b>12.651</b>	<b>100,00%</b>

Em relação a divisão da população em situação de rua por sexo, dentre as respostas válidas, verificou-se que 83,8% dos recenseados eram do sexo masculino e 16,2% eram do sexo feminino.

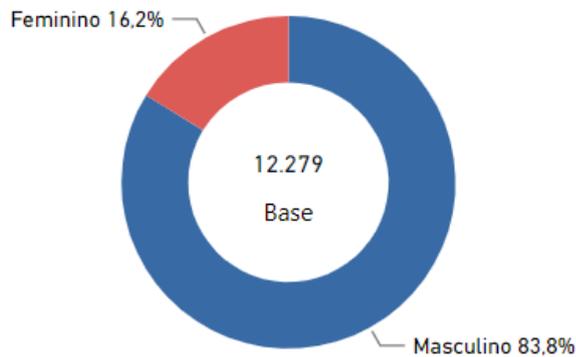


Gráfico 20 - Sexo (% válido)

No que se refere a identidade de gênero, 95,9% dos entrevistados se identificam com o gênero de nascimento e 1,1% se declararam mulher transexual, 0,6% se declarou travesti, 0,6% se declarou homem transexual e 1,9% se declararam com outras alternativas de identidade de gênero.

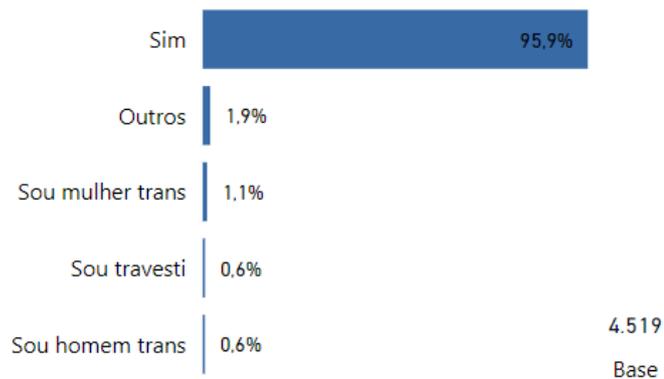


Gráfico 21 - Você se identifica com o sexo que nasceu? (% válido)

Em relação a faixa etária ou idade da população em situação de rua encontrada nas ruas, entre as repostas válidas, verificou-se que 51,6% possuem de 31 a 49 anos e 14% entre 50 a 59 anos. 26,3% concentravam-se na faixa etária de 18 a 30 anos, sendo adultos jovens, e 6,2% da população em situação de rua encontrada nas ruas tem 60 anos ou mais e é considerada idosa.

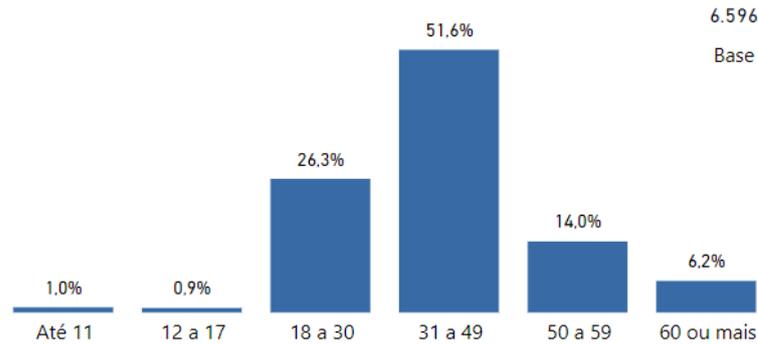


Gráfico 22 - Faixa etária (% válidos)

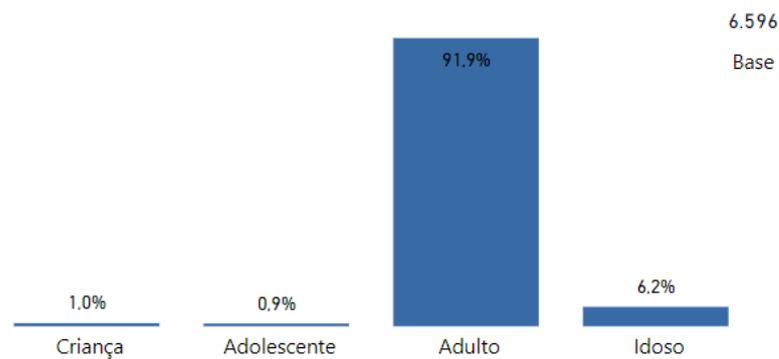


Gráfico 23 - Classificação das idades (% válidos)

Legenda:

Criança - idades até 11 anos

Adolescentes - idades de 12 a 17 anos

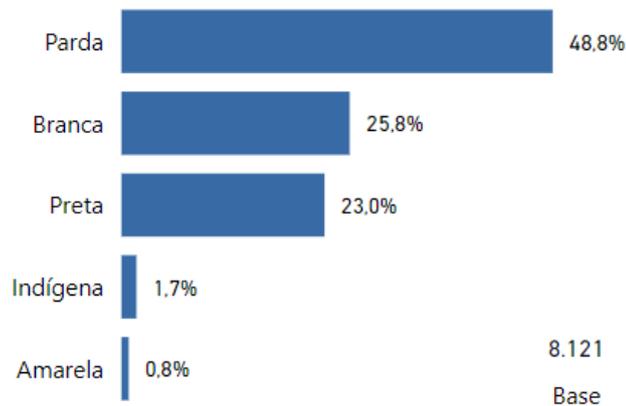
Adultos - idades de 18 a 59 anos

Idosos - idades de 60 anos ou mais

A média de idade da população em situação de rua encontrada nas ruas foi de 38,9 anos, conforme as estatísticas abaixo. A mediana foi de 38 anos. A idade máxima foi de 89 anos. As estatísticas são apresentadas tendo como base 6596 respondentes.

38,9	38,0
Média	Mediana
12,1	0,0
Desvio padrão	Mínimo
89,0	6596
Máximo	Nº de pessoas

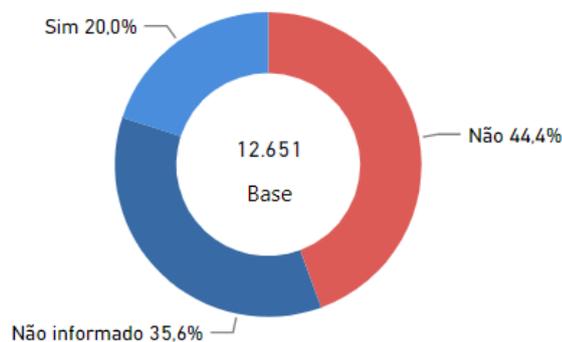
Em relação a variável raça/cor/etnia, entre as respostas válidas, 48,8% se declararam pardos, 25,8% brancos e 23% pretos. A soma dos pretos e pardos totalizou 71,8%.



*Gráfico 24 - Cor/Raça/Etnia (% válidos)*

Na questão sobre as relações familiares, foi perguntado aos entrevistados nas ruas, se havia alguém que eles consideravam de sua família (naquele local), fazendo parte de sua convivência, ao que 44,4% dos entrevistados responderam que não havia ninguém em situação de rua que consideravam enquanto família e 20% responderam que sim, consideravam outras pessoas em situação de rua como sua família.

Essa informação corrobora o que alguns autores já identificaram, que as pessoas em situação de rua reconstroem suas relações a partir da vivência nas ruas e também pode indicar tendências para a política pública que pode projetar as políticas considerando esses novos arranjos.



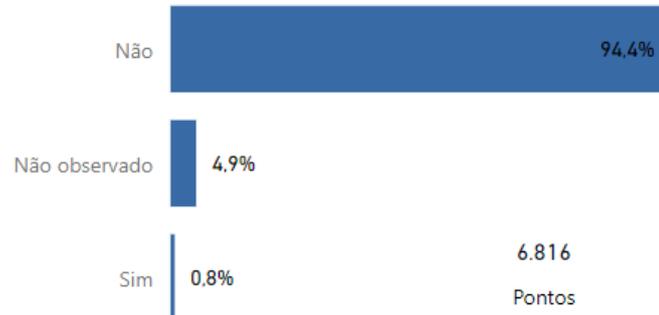
*Gráfico 25 - Você possui alguma pessoa, aqui neste local, que você considera sua família?*

Considerando as dificuldades inerentes a coleta de informações nas ruas os resultados apontaram para um percentual de respostas diretas de 59,5%, o percentual de recenseados por observação de terceiros de 8,1% e por observação de 32,4%.

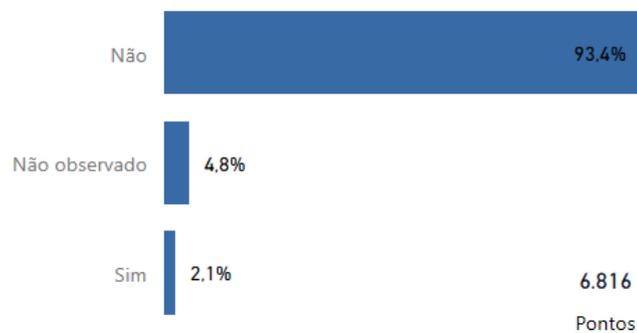


**Gráfico 26 - As respostas foram atribuídas a partir de abordagem direta ou por observação?**

Para cada ponto de concentração de pessoa em situação de rua, foi anotado se havia presença de criança/adolescente acompanhada de um adulto ou desacompanhadas. Dos 6.816 pontos com a presença de pessoas em situação de rua, em 198 foram encontradas crianças ou adolescentes. O gráfico 27 apresenta a proporção de pontos com a presença de crianças/adolescentes desacompanhadas e o gráfico 28 detalha a distribuição dos pontos com crianças/adolescentes acompanhadas de adultos.



**Gráfico 27 - Pontos com presença de criança/adolescente sozinha**



**Gráfico 28 - Pontos com presença de criança/adolescente acompanhada de adulto**

Além disso, para cada ponto foi anotado se havia presença de moradias improvisadas (barracas de camping, papelão, entre outros). Conforme o gráfico a seguir, em 66,8% dos pontos não foram encontradas moradias improvisadas. Em 30,1% (2.050 pontos) foram encontradas moradias improvisadas.

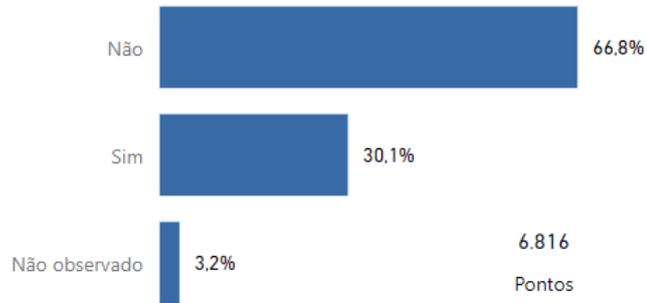


Gráfico 29 - Pontos com presença de moradias improvisadas (barracas de camping, papelão, entre outros)

A maior parte das pessoas em situação de rua pesquisadas foram entrevistadas nas calçadas (60,2%). Os outros principais locais de recenseamento foram as praças (10,6%), em baixios de viadutos (8,8%), em marquises (7,5%) e em canteiros centrais (3,2%)

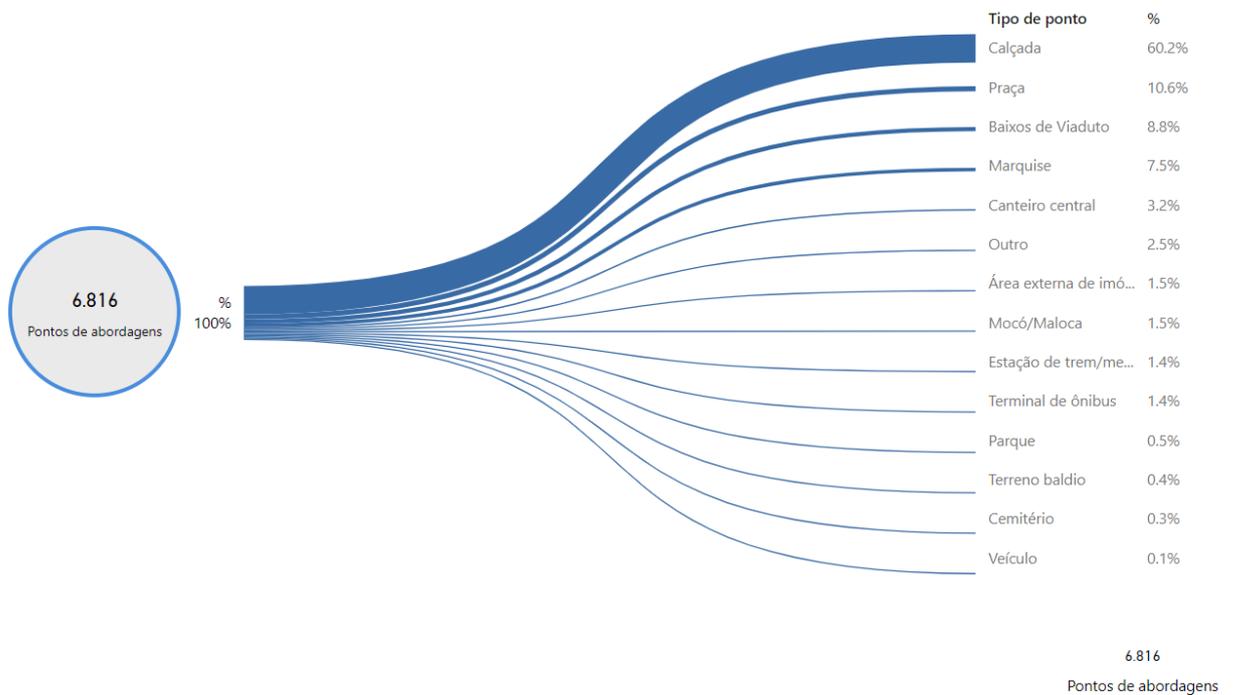


Gráfico 30 - Tipos de pontos de abordagem

## 7 ANÁLISE COMPARATIVA

Em atendimento ao termo de referência da SMADS, o Censo da População em Situação de Rua do município de São Paulo em 2019 seguiu rigorosamente a metodologia adotada desde 2000, tendo como caráter de estudo longitudinal, e sendo assim, permitindo a comparação dos resultados. A seguir, é apresentado a evolução do resultado ao longo das pesquisas realizadas.

O Censo de 2000 obteve o número de 8.706 pessoas em situação de rua, 13.666 em 2009, 14.478 em 2011, 15.905 em 2015 e no ano de 2019 foram recenseadas 24.344 pessoas no município de São Paulo. Importante destacar que a população em situação de rua do município de São Paulo cresceu 53% nos últimos 4 anos (aumento de 8.439 pessoas), conforme os últimos levantamentos apresentados a seguir.

Tabela 18 - Quantidade de pessoas em situação na cidade de São Paulo, 2000, 2009, 2011, 2015 e 2019

Ano	Acolhido	Rua	Total	Ano	Acolhido	Rua	Total
2000	3.693	5.013	<b>8.706</b>	2000	42,42%	57,58%	<b>100,00%</b>
2009	7.079	6.587	<b>13.666</b>	2009	51,80%	48,20%	<b>100,00%</b>
2011	7.713	6.765	<b>14.478</b>	2011	53,27%	46,73%	<b>100,00%</b>
2015	8.570	7.335	<b>15.905</b>	2015	53,88%	46,12%	<b>100,00%</b>
2019	11.693	12.651	<b>24.344</b>	2019	48,03%	51,97%	<b>100,00%</b>

Quando comparado o número de pessoas em Centros de Acolhimento e pessoas na Rua, observa-se que somente nos anos de 2000 e 2019 a quantidade de pessoas que dormem na rua superou a quantidade de pessoas que pernoitam nos centros de acolhimento da cidade.

Nos anos de 2009, 2011, 2015 o número de pessoas nos centros de acolhida excedeu a quantidade de pessoas que dormem na rua, conforme os gráficos a seguir.

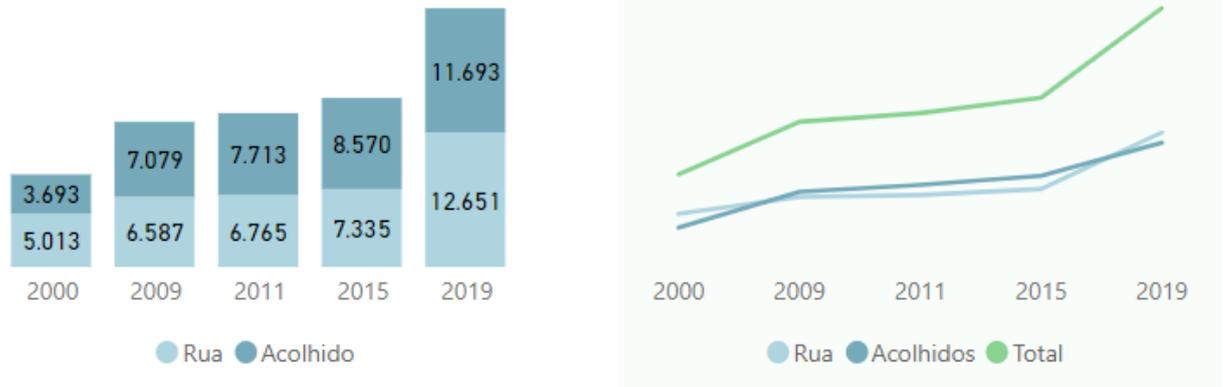


Gráfico 31 - Evolução da quantidade de pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo, 2000, 2009, 2011, 2015 e 2019

Além disso, a tabela a seguir demonstra, em números absolutos e percentuais, que a população em situação de rua no município de São Paulo cresceu continuamente entre 2000 e 2019. Pode-se afirmar que a população cresceu 179% em 19 anos. Pode-se extrair também da tabela que o crescimento anual entre os anos de 2015 e 2019 foi de 11,23% ao ano, sendo que o crescimento anual entre os anos de 2000 e 2009 foi de 5,14%, 2,93% entre 2009 a 2011 e 2,38% entre 2011 e 2015.

Tabela 19: Variação anual da quantidade de pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo, 2000/2009, 2009/2011, 2011/2015 e 2015/2019

Situação Ano	Acolhido		Rua		Total	
	Nº de pessoas	Variação anual	Nº de pessoas	Variação anual	Nº de pessoas	Variação anual
2000	3.693		5.013		8.706	
2009	7.079	7,50%	6.587	3,08%	13.666	5,14%
2011	7.713	4,38%	6.765	1,34%	14.478	2,93%
2015	8.570	2,67%	7.335	2,04%	15.905	2,38%
2019	11.693	8,08%	12.651	14,60%	24.344	11,23%

É interessante, também, comparar os resultados censitários com o crescimento da população geral da cidade, que foi menor que o crescimento do número de pessoas em situação de rua. Ou seja, aumentou o número de pessoas em situação de rua em relação ao número de paulistanos. A tabela a seguir apresenta a variação anual do crescimento da população geral da cidade.

Tabela 20: Variação anual da população do Estado de São Paulo, 2000/2009, 2009/2011, 2011/2015 e 2015/2019

Ano	População	Variação anual
2000	31.302.756	
2009	33.112.770	1,88%
2011	33.910.878	3,59%
2015	34.512.360	1,32%
2019	36.756.069	4,76%

fonte: IBGE

Foi analisado, também, a taxa de crescimento da população em situação de rua com base nos resultados dos Censos realizados pela SMADS. A taxa de crescimento representa o ritmo médio de crescimento ocorrido em um período considerado. Sendo assim, utilizando a função da regressão linear, com base nos resultados dos Censos realizados em 2000, 2009, 2011 e 2015, constatou-se que a estimativa da quantidade de pessoas em situação de rua para o Censo de 2019 seria de 18.216 pessoas.

Entretanto, com base nos resultados consolidados e apresentados do Censo em 2019, o número encontrado foi de 24.344 pessoas em situação de rua, ou seja, 33,64% a mais do que o esperado, levando em consideração o referido cálculo.

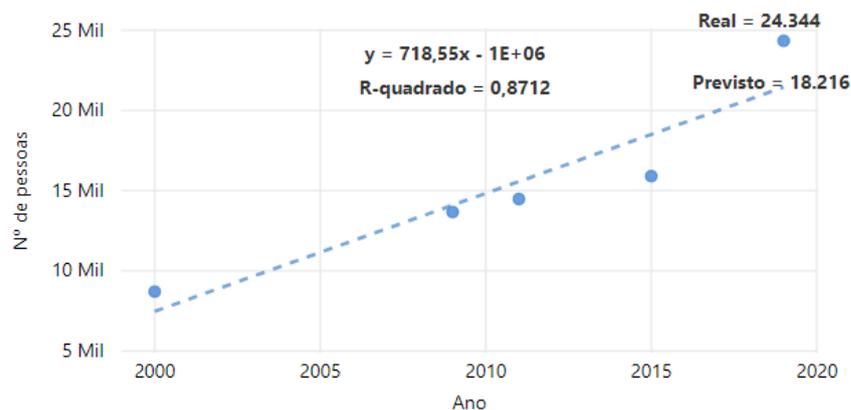


Gráfico 32 - Taxa de crescimento anual do total da população em situação de rua

Ademais, foi realizado um estudo de correlação estatística entre os Censos de 2015 e 2019 por subprefeitura do município (para a população encontrada nos logradouros). A tabela a seguir apresenta os resultados obtidos, em números absolutos e percentuais (em função do total encontrado em cada Censo), por subprefeitura do município de São Paulo.

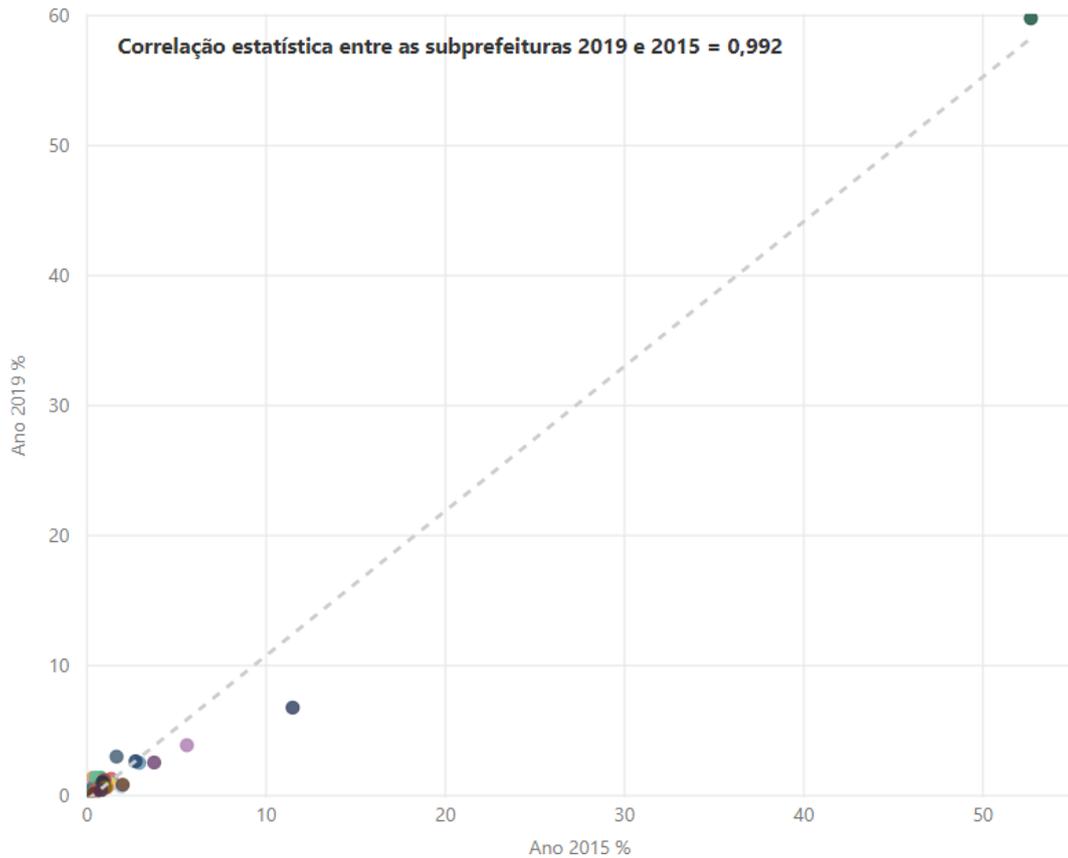
Para facilitar a visualização, os resultados da correlação foram classificados nas seguintes cores: verde (diminuição na proporção em relação ao total), amarelo (acréscimo de até 2,5% em relação à proporção total) e vermelho (acréscimo superior à 2,5% em relação à proporção total).

Tabela 21 - Contagem da população em situação de rua, anos 2015 e 2019, por subprefeitura, São Paulo - SP

Subprefeituras	Ano 2015	Ano 2015 %	Ano 2019	Ano 2019 %	2019 -2015
Aricanduva-Formosa-Carrão	56	0,76	95	0,75	● -0,01
Butantã	53	0,72	67	0,53	● -0,19
Campo Limpo	40	0,55	125	0,99	● 0,44
Capela do Socorro	99	1,35	163	1,29	● -0,06
Casa Verde-Cachoeirinha	55	0,75	175	1,38	● 0,63
Cidade Ademar	15	0,20	83	0,66	● 0,45
Cidade Tiradentes	24	0,33	174	1,38	● 1,05
Ermelino Matarazzo	18	0,25	64	0,51	● 0,26
Freguesia-Brasilândia	99	1,35	128	1,01	● -0,34
Guaianases	29	0,40	86	0,68	● 0,28
Ipiranga	96	1,31	112	0,89	● -0,42
Itaim Paulista	81	1,10	79	0,62	● -0,48
Itaquera	37	0,50	176	1,39	● 0,89
Jabaquara	140	1,91	88	0,70	● -1,21
Jaçanã-Tremembé	70	0,95	94	0,74	● -0,21
Lapa	409	5,58	490	3,87	● -1,70
M'boi Mirim	13	0,18	48	0,38	● 0,20
Mooca	842	11,48	856	6,77	● -4,71
Parelheiros	1	0,01	14	0,11	● 0,10
Penha	71	0,97	151	1,19	● 0,23
Perus	6	0,08	19	0,15	● 0,07
Pinheiros	214	2,92	318	2,51	● -0,40
Pirituba	36	0,49	66	0,52	● 0,03
Santana-Tucuruvi	275	3,75	322	2,55	● -1,20
Santo Amaro	199	2,71	334	2,64	● -0,07
São Mateus	64	0,87	130	1,03	● 0,16
São Miguel	75	1,02	79	0,62	● -0,40
Sapopemba	29	0,40	16	0,13	● -0,27
Sé	3.864	52,68	7.564	59,79	● 7,11
Vila Mariana	121	1,65	379	3,00	● 1,35
Vila Maria-Vila Guilherme	146	1,99	105	0,83	● -1,16
Vila Prudente	58	0,79	51	0,40	● -0,39
<b>Total</b>	<b>7.335</b>	<b>100,00</b>	<b>12.651</b>	<b>100,00</b>	

Analisando os resultados obtidos por subprefeitura, pode-se afirmar que houve aumento da quantidade de pessoas em situação de rua em 27 das 32 subprefeituras do município de São Paulo, em comparação com o Censo 2015. A subprefeitura com o maior aumento foi a Sé, com 3.864 pessoas em situação de rua em 2015 e 7.593 em 2019 (aumento de 96,5%). Nas subprefeituras de Itaim Paulista, Jabaquara, Sapopemba, Vila Maria-Vila Guilherme e Vila Prudente houve diminuição no número de pessoas em situação de rua.

A análise de correlação fornece um número que resume o grau de relacionamento linear entre as variáveis estudadas. Sendo assim, é apresentado a seguir gráfico com a correlação estatística entre os resultados obtidos nos Censos de 2015 e 2019 por subprefeitura do município de São Paulo. O resultado obtido foi de 99,2%, considerado altamente correlacionado.



**Gráfico 33: Correlação estatística entre as subprefeituras nos anos de 2015 e 2019**

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O censo 2019 da população em situação de rua do município de São Paulo trouxe como resultado principal o quantitativo de 24.344 pessoas em situação de rua, sendo que destas, 12.651 foram recenseadas nas ruas e 11.693 nas unidades dos centros de acolhimento institucional. Assim, houve uma alteração em relação ao padrão das últimas pesquisas, em que o número de acolhidos superava o número de pessoas nas ruas.

Verificou-se também, que a população em situação de rua continua fortemente concentrada nas áreas centrais da cidade, chamada de centro e centro expandido, compreendida pela Subprefeitura Sé, onde foram recenseadas 11.048 pessoas, 45,38% do total da população em situação de rua na cidade.

O segundo local com maior contingente de pessoas em situação de rua é a região da Subprefeitura Mooca com 4.779 pessoas, 19,63% da população em situação de rua na cidade, sendo que, nesta última, a grande concentração de pessoas se dá por conta da oferta de vagas de serviços de acolhimento institucional, onde apenas uma unidade tem capacidade para atender mais de 1.100 pessoas. Assim, essas duas subprefeituras juntas concentram 65,01% da população em situação de rua na cidade.

Tem se ainda, que o maior contingente de pessoas em situação de rua permanece para indivíduos do sexo masculino com 20.364 (85%) pessoas recenseadas contra 3.604 (15%) do sexo feminino. Essa característica é comum em resultados de pesquisas sobre a população em situação de rua.

Na variável faixa etária verificou-se que houve aumento na idade média das pessoas em situação de rua, visto que a média da idade foi de 39,7 anos em 2015 e 41,6 anos em 2019.

Nos resultados por raça/cor constatou-se que a soma de pretos e pardos alcançou 69,3% da população em situação de rua, e que a quantidade de brancos foi de 28%.

Por fim, verificou-se que a população em situação de rua do município de São Paulo cresceu 53,05% nos últimos 4 anos passando de 15.905 pessoas recenseadas em

2015 para 24.344 em 2019, a uma taxa anual de crescimento de 11,23%. Das 32 subprefeituras, o maior acréscimo foi na subprefeitura da Sé onde o aumento foi de 96,5%.

Ademais as análises aqui presentes não pretendem esgotar os resultados da pesquisa. A disponibilidade dos dados do censo através do relatório em BI (*Business Intelligence*) permite a realização de várias opções de filtros e cruzamento de dados, sendo possível o detalhamento dos resultados por subprefeituras, distritos, filtros por raça/cor, sexo e centro de acolhida entre outras. Finalmente, a pesquisa amostral com o perfil da população em situação de rua, permitirá o aprofundamento dos resultados desta etapa.

## 9 ANEXOS

### Anexo I: Formulário aplicado no Centro de Acolhida

**Q.1 - Nome da Instituição:**

**Q.2 - Onde você dormiu ontem?**

*Estimulada – Ler as opções de resposta!*

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Neste centro de acolhida (aqui) | <input type="checkbox"/> Casa de amigos/parentes |
| <input type="checkbox"/> Rua                             | <input type="checkbox"/> Outro                   |
| <input type="checkbox"/> Outro centro de acolhida        | <input type="checkbox"/> Não respondeu/Não sabe  |
| <input type="checkbox"/> Casa própria                    |  |

**Q.3 - Há quanto tempo está dormindo aqui? (se Q2=1)**

*Estimulada – Ler as opções de resposta!*

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Até 1 semana            | <input type="checkbox"/> Entre 3 meses e 6 meses |
| <input type="checkbox"/> Entre 1 e 2 semana      | <input type="checkbox"/> Mais de 6 meses         |
| <input type="checkbox"/> Entre 2 semanas e 1 mês | <input type="checkbox"/> Não respondeu/Não sabe  |
| <input type="checkbox"/> Entre 1 mês e 3 meses   |  |

**Q.4 - Sexo:**

*Marcar por OBSERVAÇÃO! Caso não seja possível a identificação, favor realizar a pergunta ao entrevistado.*

- |                                    |                                   |  |
|------------------------------------|-----------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Masculino | <input type="checkbox"/> Feminino | <input type="checkbox"/> Sem identificação |
|------------------------------------|-----------------------------------|--|

**Q.5 - Você se identifica com o sexo que você nasceu?**

*Estimulada – Ler as opções de resposta!*

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Sim              | <input type="checkbox"/> Sou travesti  |
| <input type="checkbox"/> Sou mulher trans | <input type="checkbox"/> Outros        |
| <input type="checkbox"/> Sou homem trans  | <input type="checkbox"/> Não respondeu |

**Q.6 - Qual a sua idade?**

*99 = Não identificado*

**Q.7 - Cor/Raça/Etnia:**

*Estimulada - Ler opções de resposta!*

- |                                  |  |
|----------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Branca  | <input type="checkbox"/> Indígena          |
| <input type="checkbox"/> Parda   | <input type="checkbox"/> Não sabe informar |
| <input type="checkbox"/> Preta   | <input type="checkbox"/> Sem identificação |
| <input type="checkbox"/> Amarela |  |

**Q.8 - Você possui alguma pessoa, aqui neste local, que você considera sua família?**

*(Não há necessidade de ter laços sanguíneos)*

- |                              |                              |  |
|------------------------------|------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não | <input type="checkbox"/> Não informado |
|------------------------------|------------------------------|--|

**Q.9 – Comentários:**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Q1 Deverá ser anotado o endereço do local de coleta de dados (Logradouro, Número, Complemento e Bairro).

## Anexo II: Formulário aplicado no Centro de Acolhida

**A partir das questões abaixo (F1 e F2), definir se é ou não pessoa em situação de rua!**

**F1 - Onde o(a) Sr.(a) vai dormir hoje?**

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Rua                    | <input type="checkbox"/> Na própria casa |
| <input type="checkbox"/> Centro de acolhida     | <input type="checkbox"/> Pensão/hotel    |
| <input type="checkbox"/> Casa de amigos/parente | <input type="checkbox"/> Outro local     |

**F2 - Onde o(a) Sr.(a) tem dormido?**

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Rua                    | <input type="checkbox"/> Na própria casa |
| <input type="checkbox"/> Centro de acolhida     | <input type="checkbox"/> Pensão/hotel    |
| <input type="checkbox"/> Casa de amigos/parente | <input type="checkbox"/> Outro local     |

**Q.1 - Com base nos filtros (F1/F2), é pessoa em situação de rua?**

*Sim = Cadastrar/preencher a ficha do morador.*

*Não = Pessoa presente no ponto que não é considerada pessoa em situação de rua.*

- |                              |                              |
|------------------------------|------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não |
|------------------------------|------------------------------|

**Q.2 - Sexo:**

*Marcar por OBSERVAÇÃO! Caso não seja possível a identificação, favor realizar a pergunta ao entrevistado.*

- |                                    |                                   |  |
|------------------------------------|-----------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Masculino | <input type="checkbox"/> Feminino | <input type="checkbox"/> Sem identificação |
|------------------------------------|-----------------------------------|--|

**Q.3 - Você se identifica com o sexo que você nasceu?**

*Estimulada – Ler as opções de resposta!*

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Sim              | <input type="checkbox"/> Sou travesti  |
| <input type="checkbox"/> Sou mulher trans | <input type="checkbox"/> Outros        |
| <input type="checkbox"/> Sou homem trans  | <input type="checkbox"/> Não respondeu |

**Q.4 - Qual a sua idade? \_\_\_\_\_**

*99 = Não identificado*

**Q.5 - Cor/Raça/Etnia:**

*Estimulada - Ler opções de resposta!*

- |                                  |  |
|----------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Branca  | <input type="checkbox"/> Indígena          |
| <input type="checkbox"/> Parda   | <input type="checkbox"/> Não sabe informar |
| <input type="checkbox"/> Preta   | <input type="checkbox"/> Sem identificação |
| <input type="checkbox"/> Amarela |  |

**Q.6 - Você possui alguma pessoa, aqui neste local, que você considera sua família?**

*(Não há necessidade de ter laços sanguíneos)*

- |                              |                              |  |
|------------------------------|------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não | <input type="checkbox"/> Não informado |
|------------------------------|------------------------------|--|

**Q.7 – As respostas foram atribuídas a partir de abordagem direta ou por observação?**

*Não perguntar! Anotar!*

- |   |                                     |  |
|---|-------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Abordagem direta | <input type="checkbox"/> Observação | <input type="checkbox"/> Por informação de terceiros |
|---|-------------------------------------|--|

- **Ficha do Ponto**

**Q.8 - Endereço do ponto:**

Logradouro: \_\_\_\_\_

Número: \_\_\_\_\_

Complemento/Ponto de referência: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_

**Q.9 - Tipo de ponto:**

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input type="checkbox"/> Área externa de imóvel<br>(recuo de garagem) | <input type="checkbox"/> Cemitério             | <input type="checkbox"/> Terminal de ônibus |
| <input type="checkbox"/> Baixos de Viaduto                            | <input type="checkbox"/> Estação de trem/metrô | <input type="checkbox"/> Terreno baldio     |
| <input type="checkbox"/> Calçada                                      | <input type="checkbox"/> Marquise              | <input type="checkbox"/> Veículo            |
| <input type="checkbox"/> Canteiro central                             | <input type="checkbox"/> Parque                | <input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____ |
|   | <input type="checkbox"/> Praça                 |   |

**Q.10 – Presença de ponto de:**

	Sim	Não	Não observado
Moradias improvisadas (barracas de camping, papelão, papel, entre outros)	( )	( )	( )
Criança/Adolescente acompanhada de adulto	( )	( )	( )
Criança/Adolescente sozinha	( )	( )	( )

**Q.11 – Comentários:**


---



---



---



---



---



---



---



---

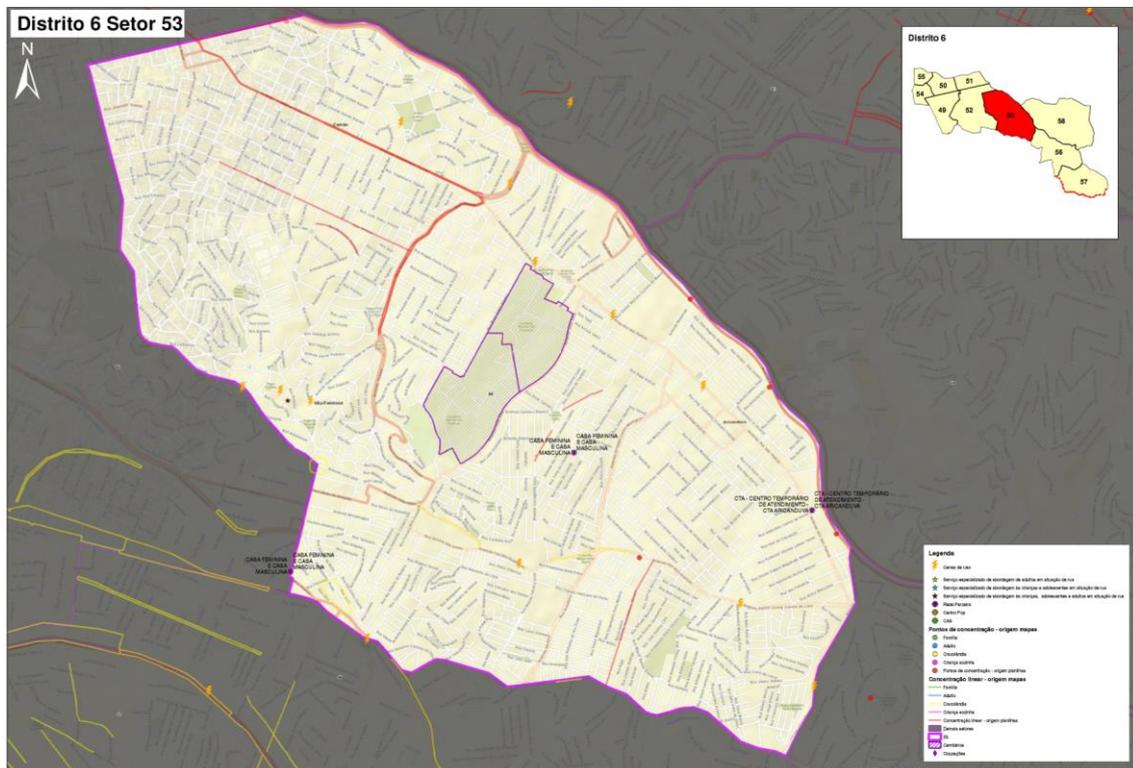
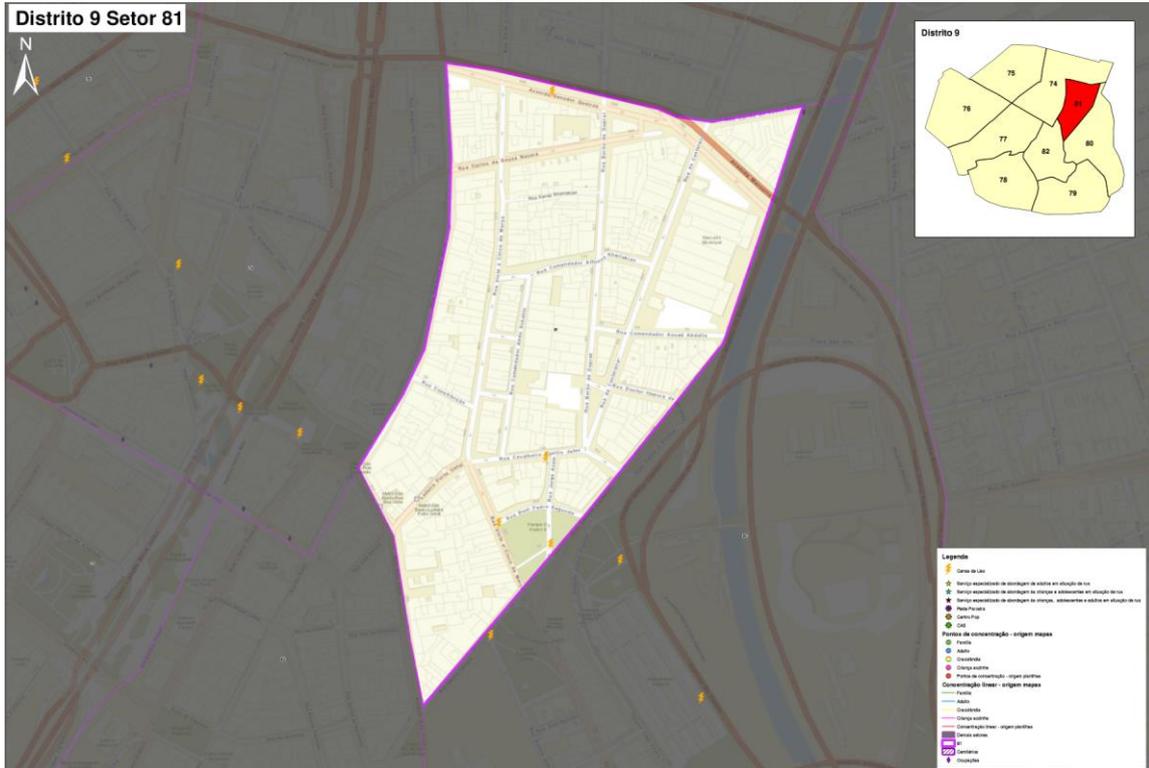


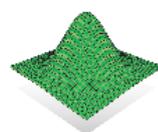
---



---

### Anexo III: Exemplos de mapeamentos dos distritos censitários





**Qualitest**  
Inteligência em Pesquisa